

peça

*Livro Escrevendo Certo*

três

prof.com.partilhando

ascensão

DE ACORDO COM O

deslize

PORTUGUÊS

# VERBOS VOCABULÁRIO NOVA REFORMA

**100**  
páginas

ACORDO ORTOGRÁFICO

murcho

Como estudar os principais temas  
exigidos em todos os exames!

As dúvidas mais frequentes sobre a REFORMA ORTOGRÁFICA,  
exemplificadas de uma maneira simples e fácil

ACENTUAÇÃO GRÁFICA e suas terminações,  
mudanças, variações e exceções

Emprego correto das TERMINAÇÕES VERBAIS:  
regras, exceções e pegadinhas dos examinadores

VOCÁBULOS QUE GERAM DÚVIDA ao escrever:  
saiba quando usar e use corretamente

**EDICASE**  
digital



## Expediente

# EDICASE

/// Gestão de Negócios

**Direção Geral**  
Joaquim Carqueijó

**Gestão de Canais**  
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

**Gestão Administrativa Financeira**  
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,  
e Pedro Moura

**Mídias Digitais**  
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

**Distribuição em Bancas e Livrarias**  
Total Express Publicações (Grupo Abril)



**EDICASE EUROPA**

**Sócia-gerente**  
Adriana Andrade  
geral@edicase.pt

# EDICASE

/// publicações

**Publisher**  
Joaquim Carqueijó

**Produção Editorial**  
Tami Oliveira

**Redação**  
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)  
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

**Design**  
Ligia Fagundes e Julio Cesar Prava

**Imagens:** Adobe Stock / Shutterstock

**Atendimento ao Leitor**  
Redação  
atendimento@caseeditorial.com.br

**Edições Anteriores**  
<http://loja.caseeditorial.com.br>

**Vendas no Atacado**  
(11) 3772-4303 - ramal 209  
vanusa@edicase.com.br

**Produto desenvolvido por:**

**Editora Filiada**



**PROIBIDA A REPRODUÇÃO**  
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

**PRESTIGIE O JORNALEIRO:**  
compre sua revista na banca

**NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS!**

[/edicasepublicacoes](#) [/edicasepublicacoes](#)  
[/edicasepublicacoes](#) [/edicasepublic](#)

<http://loja.caseeditorial.com.br>





## Verbos Exemplos

O verbo provoca muitas dúvidas, entretanto é preciso observar o certo e errado para aceitar o que a regra determina. Veja alguns casos mais comuns e as correções nas frases inaceitáveis segundo a norma culta:

1. Isso não se adéqua à nossa empresa.  
Isso não **ESTÁ ADEQUADO** à nossa empresa.
2. À tarde, ela sempre arreia a cortina.  
À tarde, ela sempre **ARRIA** a cortina.
3. Foi solicitado que se demula este muro.  
Foi solicitado que este muro **SEJA DEMOLIDO**.
4. Policiais deteram os criminosos.  
Policiais **DETIVERAM** os criminosos.
5. Espero que você esteja aqui às 15h.  
Espero que você **ESTEJA** aqui às 15h.
6. Os visitantes ainda não exporam suas ideias.  
Os visitantes ainda não **EXPUSERAM** suas ideias.
7. O juiz não entrevistou no caso.  
O juiz não **INTERVEIO** no caso.
8. Era preciso que você mantesse a calma.  
Era preciso que você **MANTIVESSE** a calma.
9. Sua morte foi uma perca irreparável.  
Sua morte foi uma **PERDA** irreparável.
10. Ele não poudes continuar na partida.  
Ele não **PÔDE** continuar na partida.



## VIM, VIR, VIER ou VER, eis as questões

É comum fazer confusão e ouvir esta frase por aí: “Se ela não vim, vai ser demitida. E se tu vê ela por aí, pode avisar”.

Em primeiro lugar vamos analisar o “se ela não vim”. A frase está exigindo o futuro do subjuntivo do verbo VIR. Deveria ser: “Se ela não VIER...”.

É importante lembrar que a forma VIM vem sendo muito mal empregada. É a 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (= eu VIM, tu vieste, ele veio, nós viemos, vós viestes, eles vieram): “Ontem eu não VIM trabalhar”.

Outro erro frequente é o famoso “eu vou vim”. Para quem não entendeu, esse erro ocorre quando o falante quer dizer “eu vou VIR”. Nesse caso, confunde-se o infinitivo

(VIR) com o pretérito perfeito do indicativo (VIM). O melhor mesmo seria dizer “eu VIREI” (= futuro do presente do indicativo do verbo VIR).

Quanto ao verbo VER, o erro mais frequente ocorre no futuro do subjuntivo: se eu VIR, tu VIRES, ele VIR, nós VIRMOS, vós VIRDES, eles VIREM. Portanto, na frase “se tu vê ela”, temos dois erros:

1º O verbo VER deveria estar no futuro do subjuntivo, concordando com o sujeito (= TU): “se tu VIRES...”. Também estaria correto: “se você VIR” (= na 3ª pessoa).

2º O pronome pessoal reto (ELA) deveria ser substituído pelo pronome pessoal oblíquo, porque se trata de objeto direto: “se tu a vires” ou “se você a vir”.



O que nos cabe, como seres inteligentes que somos, é adequar a linguagem. Em situações informais, geralmente usamos um registro popular-colóquial, que não se caracteriza pelo respeito total às normas da gramática.

Entretanto, é importante que isso não sirva de desculpa para nossa ignorância ou relaxamento. É bom não esquecer que é necessário ter o conhecimento gramatical para as situações em que o registro formal seja exigido.

## O verbo e seus filhotes

O VERBO é, provavelmente, um “ser traumatizado”. É mal falado desde a infância. As crianças o detestam e os adultos o maltratam, mas todos precisam dele. Sem o VERBO, nossa comunicação seria muito deficiente.

Os verbos irregulares são os que mais sofrem em nossas mãos. Lemos frequentemente num bom jornal: “Se eles conterem o emocional chegam à final”. Além da rima (emocional e final), podemos observar

o mau uso do verbo CONTER. O certo é: “Se eles CONTIVEREM o emocional...”.

O verbo CONTER é derivado do verbo TER. Deve, por isso, seguir a conjugação do verbo primitivo (= TER). Todo filhote deve seguir o exemplo do pai:

“Se eles TIVEREM...” >  
“Se eles CONTIVEREM...”

Essa regra vale para todos os verbos derivados de TER: conter, manter, deter, reter, obter, abster...

Encontramos também esta manchete num outro



jornal: “Políciais não deteram os suspeitos”.

Deve ser por isso que eles fogem! Deteram é impossível! O certo é: “Políciais não DETIVERAM os suspeitos”. A 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo TER é TIVERAM. Assim sendo, temos: eles DETIVERAM, RETIVERAM, OBTIVERAM, MANTIVERAM...

Na dolorosa derrota do Brasil para a Itália (2 x 3) na copa da Espa-

nha em 1982, ouvimos, com muita tristeza, um de nossos comentaristas esportivos afirmar: “Era necessário que o Brasil mantesse o empate”. Mas... é por isso que perdemos. Não sabemos nem falar! O certo é: “Era necessário que o Brasil MANTIVESSE o empate”.

O verbo TER, no pretérito imperfeito do subjuntivo, fica: “se ele TIVESSE”.

Logo, devemos usar: MANTIVESSE, RETIVESSE, CONTIVESSE, OBTIVESSE...

## Verbos, verbos, verbos...

Verbo problemático é o EXTORQUIR. Além de defectivo (= eu “extorço” não existe), temos um problema semântico.

O verbo EXTORQUIR vem do latim extorquere (= arrancar alguma coisa de alguém sob

tortura). O prefixo EX significa movimento para fora (= arrancar) e torquere é torcer (= implícita aqui a ideia de tortura). Isso significa que o verbo EXTORQUIR, desde a sua origem, é usado como “arrancar”.



É correto, portanto, quando ouvimos que “o policial extorquiu a confissão do criminoso” ou “o sequestrador está extorquindo dinheiro da família do empresário”. O erro é “alguém extorquir alguém”. Na frase “bandido está extorquindo comerciante”, temos o mau uso do verbo extorquir.

Para você não errar, use o seguinte “macete”: só use o verbo **EXTORQUIR** se ele for substituível por “arrancar”.

Observe a diferença:

**1.** “...extorquir a confissão do criminoso” = “arrancar a confissão”; “...extorquir dinheiro da família” = “arrancar dinheiro”;

**2.** “...extorquir o comerciante” = está errado, porque não é possível “arrancar” o comerciante; “...extorquir a família do sequestrado” = está errado, porque não é possível “arrancar” a família do sequestrado.

Outros verbos que merecem atenção são **EXPLODIR**, **ABOLIR** e **DEMOLIR**.

São todos defectivos: só existem nas formas verbais em que após a raiz aparecem as vogais “e” ou “i”: explode, explodem, explodindo, abolimos, abolido, demolimos, demoliu, demolindo...

Assim sendo, rigorosamente não “existem” formas como “expludo ou explodo, abulo ou abolo, demula ou demola”.



## Ele foi PEGO ou PEGADO em flagrante?

Existem alguns verbos que nos deixam de cabelo em pé: GANHAR ou GANHADO, GASTAR ou GASTADO, PAGAR ou PAGADO, PEGAR ou PEGADO?

Alguns gramáticos defendem o uso exclusivo das formas clássicas: GANHADO, GASTADO, PAGADO e PEGADO. Outros preferem o uso exclusivo daquelas formas que o brasileiro consagrou: GANHAR, GASTAR, PAGAR e PEGAR.

Há ainda os moderados. São aqueles que aceitam as duas formas de acordo com a regra dos participípios abundantes:

- 1) Após os verbos TER ou HAVER, devemos usar a forma clássica: tinha aceitado, havia suspenso, tinha ganhado, havia gastado, tinha pagado.
- 2) Após os verbos SER ou ESTAR, usamos a forma irregular: foi aceito, estava suspenso, fora ganho, era gasto, será pago.

O mestre Celso Cunha defende o uso de ganhar, gastar e pagar após qualquer verbo auxiliar: ser ou ter ganhar, ser ou ter gastar. Assim sendo, “a conta foi paga”, mas “ele tinha pago ou pagado a conta”.

Concordamos com o professor Celso Cunha. Não podemos jogar no lixo as formas clássicas nem ignorar as novidades linguísticas. Incluimos ainda o verbo PEGAR. A forma PEGADO estará sempre correta, mas a forma PEGO está consagrada: “Ele tinha PEGADO os documentos” e “Ele foi PEGO em flagrante”.

Inaceitáveis ainda são as tais histórias de “ele tinha chegado” e “ele tinha trazido”.

Nesse caso, no padrão culto da língua portuguesa, as formas clássicas estão preservadas: “ele tinha chegado” e “ele tinha trazido”.



Flexões verbais. Uso dos verbos irregulares

## 1. Eu ABULO ou ABOLO?

Nenhum dos dois. O verbo ABOLIR é defectivo (= não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e nenhuma do presente do subjuntivo):

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO
Eu - (não há)	(não há)	aboli
Tu aboles	(não há)	aboliste
Ele abole	(não há)	aboliu
Nós abolimos	(não há)	abolimos
Vós abolis	(não há)	abolistes
Eles abolem	(não há)	aboliram

A solução é “eu estou abolindo”.

## 2. Eu ADÉQUO ou ADEQUO?

Nenhum dos dois. O verbo ADEQUAR é defectivo: no presente do indicativo só apresenta a 1ª e a 2ª pessoa do plural; nada no presente do subjuntivo; pretérito e futuro são normais.

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO
Eu - (não há)	(não há)	adequei
Tu - (não há)	(não há)	adequaste
Ele - (não há)	(não há)	adequou
Nós adequamos	(não há)	adequamos
Vós adequais	(não há)	adequaste
Eles - (não há)	(não há)	adequaram



Portanto, dizer que “isto não se adéqua ou adequa...” está errado.

A solução é: “isto não está adequado ou não é adequado”.

### 3. Eu ADIRO ou ADERO?

O certo é ADIRO.

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
Eu adiro	que eu adiria
Tu aderes	que tu adiras
Ele adere	que ele adira
Nós aderimos	que nós adiramos
Vós aderis	que vós adirais
Eles aderem	que eles adiram

**OBSERVAÇÃO 1:** quando um verbo é irregular na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo (ADERIR > eu adiro), todo o presente do subjuntivo é irregular (que eu adira, que tu adiras...)

**OBSERVAÇÃO 2:** a irregularidade de mudar a vogal E para I (= na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo) ocorre para

outros verbos: FERIR (firo), AFERIR (afiro), INGERIR (ingiro), INSERIR (insiro), PRETERIR (pretiro), COMPETIR (compito), REPETIR (repito), DESPIR (dispo), DISCERNIR (discirno), DIVERGIR (divirjo), ADVERTIR (advirto), REFLETIR (reflito), SEGUIR (sigo), SENTIR (sinto), MENTIR (minto), SERVIR (sirvo), VESTIR (visto), INVESTIR (invisto), IMPELIR (impilo)...



#### 4. Eu APAZÍGUO ou APAZIGUO?

O certo é APAZIGUO (= sílaba tônica é a penúltima: GU).

Os verbos APAZIGUAR, AVERIGUAR, OBLIQUAR, ARGUIR... apresentam a vogal U tônica nas formas rizotônicas (= 1ª, 2ª, 3ª pessoa do singular e 3ª do plural dos tempos do presente):

##### PRESENTE DO INDICATIVO

Eu	apaziGUo	averiGUo	arGUo
Tu	apaziGUas	averiGUas	arGÚis
Ele	apaziGUa	averiGUa	arGÚi
Nós	apaziguamos	averiguamos	arguimos
Vós	apaziguais	averiguais	arguis
Eles	apaziGUam	averiGUam	arGÚem

##### PRESENTE DO SUBJUNTIVO (= que...)

Eu	apaziGÚe	averiGÚe	arGUa
Tu	apaziGÚes	averiGÚes	arGUas
Ele	apaziGÚe	averiGÚe	arGUa
Nós	apaziguemos	averiguemos	arguamos
Vós	apazigueis	averigueis	arguais
Eles	apaziGÚem	averiGÚem	arGUam

##### OBSERVAÇÕES:

a) Quando a vogal U é tônica e seguida de E ou I, devemos usar o acento agudo: que eu apazigúe, tu apazigúes, ele averigúe, eles averigúem, tu argúis, ele argúi, eles argúem...

b) Quando a vogal U, tônica ou átona, é seguida de O ou A, não devemos usar acento agudo: apaziguo, averiguo, arguo, apazigua, averigua, argua, apaziguamos, averiguamos, arguamos...



## 5. Eu ARREIO ou ARRIO?

Os dois estão certos. Eu ARREIO é do verbo ARREAR (= pôr os arreios); eu ARRIO é do verbo ARRIAR (= abaixar, descer).

### OBSERVAÇÃO 1:

Todos os verbos terminados em EAR (ARREAR, CEAR, FREAR, PASSEAR, PENTEAR, RECEAR, RE-CREAR, SABOREAR...)

são irregulares: fazem um ditongo Ei nas formas rizotônicas (1ª, 2ª, 3ª do singular e 3ª do plural, nos tempos do presente):

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO (= que...)
Eu arrEIO	arrEie
Tu arrEias	arrEies
Ele arrEia	arrEie
Nós arreamos	arreemos
Vós arreaís	arreeis
Eles arrEiam	arrEiem

### OBSERVAÇÃO 2:

Os verbos terminados em IAR (ARRIAR, ANUNCIAR, COPIAR, MIAR, PREMIAR, VARIAR...) são regulares, exceto: ANSIAR,

INCENDIAR, ODIAR, MEDIAR, INTERMEDIAR e REMEDIAR, que são irregulares (= ditongo Ei nas formas rizotônicas): Observe a diferença.

### PRESENTE DO INDICATIVO

ARRIAR (= verbo regular)	ANSIAR (= verbo irregular)
Eu arrio	ansEio
Tu arrias	ansEias
Ele arria	ansEia
Nós arriamos	ansiamos
Vós arriaís	ansiaís
Eles arriam	ansEiam



**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**

ARRIAR (= verbo regular)	ANSIAR (= verbo irregular)
...que eu arrie	ansEle
...que tu arries	ansEles
...que ele arrie	ansEle
...que nós arriemos	ansiemos
...que vós arrieis	ansieis
...que eles arriem	ansElem

Portanto, o certo é:

Ele anseia, incendeia, odeia, medeia, intermedeia e remedeia (= irregulares). Mas: ele arria, anuncia, copia, mia,

premia, varia...

O verbo MAQUIAR (= maquilar) também é regular: maquio, maquias, maquia...

**6. Eu CAIBO ou CABO?**

O certo é CAIBO. No presente do indicativo, a irregularidade está só na 1ª pessoa do singular: eu CAIBO, tu cabes, ele cabe...

Portanto, todo o presente do subjuntivo será irregular: que eu CAIBA, tu CAIBAS, ele CAIBA, nós CAIBAMOS, vós CAIBAIS, eles CAIBAM.

Nos tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo, ocorre outra irregularidade:

Pretérito perfeito do indicativo: eu COUBE, tu COUBESTE, ele COUBE...

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: COUBERA.

Futuro do subjuntivo: quando eu COUBER.



### 7. Eu **COLORO** (“ô”) ou **COLORO** (“ó”)?

Nenhum dos dois. O verbo **COLORIR** é defectivo. Não possui a 1ª pessoa do singular do presen-

te do indicativo nem qualquer pessoa no presente do subjuntivo. A solução é “eu estou colorindo”.

### 8. Eu **COMPUTO**, tu **COMPUTAS**, ele **COMPUTA**?

Nenhum dos três. O verbo **COMPUTAR** é defectivo. No presente do indicativo, só apresenta plural: nós **COMPUTAMOS**, vós **COMPUTAIS**, eles **COMPUTAM**.

O pretérito e o futuro são regulares.

Se a forma “ele computa” é inaceitável, podemos usar “ele está computando” ou substituir por um sinônimo (= “ele calcula”).

### 9. Eles **CRÊM** ou **CREEM**?

O certo é **CREEM**.

Os verbos **CRER**, **DAR**, **LER** e **VER** (= grupo **CRÊ-DÊ-LÊ-VÊ**) são os únicos que fazem o antigo hiato **EEM** na 3ª pessoa do plural, que não é mais acentuado:

Ele crê	eles <b>CREEM</b>
Que ele dê	eles <b>DEEM</b>
Ele lê	eles <b>LEEM</b>
Ele vê	eles <b>VEEM</b>

**OBSERVAÇÃO 1:** os verbos derivados do grupo **CRÊ-DÊ-LÊ-VÊ** seguem esta regra: eles **descreem**, **releem**, **preveem**...

**OBSERVAÇÃO 2:** cuidado com o pretérito perfeito do indicativo do verbo **CRER**: eu **CRÍ**, ele **CREU**, eles **CRERAM**.



## 10. Eu DEMULO ou DEMOLO?

Nenhum dos dois.  
O verbo DEMOLIR é defectivo (= ABOLIR): não possui a 1ª pessoa do singular do presente

do indicativo nem qualquer pessoa no presente do subjuntivo.

A solução é: “eu estou demolindo” ou “eu destruo”.

## 11. Eles DETERAM ou DETIVERAM?

O certo é DETIVERAM.  
O verbo DETER, como todos os derivados do verbo TER (= ABSTER,

ATER, CONTER, MANTER, OBTER, RETER...), deve seguir o modelo do verbo primitivo:

Ele teve	- ele DETEVE (= absteve, manteve...)
Eles tiveram	- eles DETIVERAM (= mantiveram, retiveram...)
Se ele tivesse	- se ele DETIVESSE (= contivesse, mantivesse...)
Quando eu tiver	- quando eu DETIVER (= obtiver, retiver...)

## 12. Se eu DIZER ou DISSER?

O certo é “se eu DISSER”.  
O futuro do subjuntivo do verbo DIZER é:

Se eu	DISSER
Se tu	DISSERES
Se ele	DISSER
Se nós	DISSERMOS
Se vós	DISSERDES
Se eles	DISSEREM



**OBSERVAÇÃO:** os verbos regulares não fazem diferença entre o infinitivo e o futuro do subjuntivo:

“Ao ENTRAR em campo, o Flamengo foi aplaudido” (= infinitivo)

“O Flamengo exigiu segurança para ENTRAR em campo” (= infinitivo)

“Quando o Flamengo ENTRAR em campo, será aplaudido” (= futuro do subjuntivo)

“Se o Flamengo EN-

TRAR em campo, será aplaudido” (= futuro do subjuntivo)

Os verbos irregulares fazem diferença:

“Ao SABER a verdade, começou a chorar” (= infinitivo)

“Se SOUBER a verdade, começará a chorar” (= futuro do subjuntivo)

“Ele veio até aqui para DIZER a verdade, ninguém acreditará” (= futuro do subjuntivo)

### 13. Ele ENTUPE ou ENTOPE?

As duas formas são aceitáveis. Os verbos ENTUPIR e DESENTUPIR, hoje, são abundantes (= têm duas formas corretas):

Tu entupes ou entopes;

desentupes ou desentopes.

Ele entupe ou entope, desentupe ou desentope.

Eles entupem ou entopem; desentupem ou desentopem.

### 14. Que ele ESTEJA ou ESTEJE?

O certo é ESTEJA. A desinência do presente do

subjuntivo do verbo ESTAR é A (= ter, ser):



Que eu ESTEJA, TENHA,  
SEJA...

Portanto, quem diz

“teje preso” talvez “es-  
teje passando mal” ou  
“seje inguinorante”.

### 15. Eles EXPORAM ou EXPUSERAM?

O certo é EXPUSERAM.

O verbo EXPOR, como todos os derivados do verbo PÔR (= APOR, COMPOR, DEPOR, DISPOR, IMPOR, PROPOR, SUPOR...), deve seguir o verbo primitivo:

Eu PONHO	- Eu EXPONHO (disponho, suponho, deponho...)
Eu PUS	- Eu EXPUS (compus, impus, propus, supus...)
Eles PUSERAM	- Eles EXPUSERAM (compuseram, propuseram...)
Se ele PUDESSE	- Se ele EXPUSESSE (dispusesse, impusesse...)
Se eu PUSER	- Se eu EXPUSER (compuser, depuser, propuser...)
Eu PUNHA	- Eu EXPUNHA (dispunha, supunha, propunha...)

### 16. Eu EXTORCO ou ESTOU EXTORQUINDO?

Devemos usar ESTOU  
EXTORQUINDO, porque  
o verbo EXTORQUIR é  
defectivo: não possui a  
1ª pessoa do singular do

presente do indicativo e  
não possui qualquer pes-  
soa no presente do sub-  
juntivo.

### 17. Eu FALO ou ESTOU FALINDO?

Eu FALO, se for do  
verbo FALAR. O verbo  
FALIR é defectivo – só

possui “nós FALIMOS” e  
“vós FALIS” no presente  
do indicativo; não possui



qualquer pessoa no presente do subjuntivo; pretérito e futuro são regulares. A solução para

o verbo FALI é “eu ESTOU FALINDO” ou “eu ESTOU INDO À FALÊNCIA”.

### 18. FAZEREM ou FIZEREM?

FAZEREM é infinitivo: “Houve uma ordem para eles FAZEREM o teste”.

FIZERAM é futuro do subjuntivo: “Só poderão sair se FIZEREM o teste”.

### 19. HAVEMOS ou HEMOS?

As duas estão corretas.  
O verbo HAVER é abundante:

#### PRESENTE DO INDICATIVO

Eu	HEI
Tu	HÁS
Ele	HÁ
Nós	HEMOS ou HAVEMOS
Vós	HEIS ou HAVEIS
Eles	HÃO

### 20. Ele INTERVIU ou INTERVEIO?

O certo é INTERVEIO.  
O verbo INTERVIR, como todos os derivados do verbo VIR (= ADVIR,

CONVIR, PROVIR, SOBREVIR...), deve seguir o verbo primitivo:



Eu VENHO	- INTERVENHO (= provenho)
Ele VEM	- INTERVÉM (= provém)
Eles VÊM	- INTERVÊM (= provêm)
Eu VIM	- INTERVIM (= provim)
Ele VEIO	- INTERVEIO (= proveio)
Eles VIERAM	- INTERVIERAM (= provieram)
Se ele VIESSE	- INTERVIESSE (= proviesse)
Quando ele VIER	- INTERVIER (= provier)

**OBSERVAÇÃO:**

a) Ele VEM (singular = sem acento). eles VÊM (plural = com acento);

b) Para os verbos derivados: eles INTERVÊM, PROVÊM, CONVÊM ... (plural = acento circunflexo).

**21. Que nós LEAMOS ou LEIAMOS?**

O certo é LEIAMOS.

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo é: "Eu LEIO".

Consequentemente,

todo o presente do subjuntivo será irregular também:

Que... eu	LEIA
Que... tu	LEIAS
Que... ele	LEIA
Que... nós	LEIAMOS
Que... vós	LEIAIS
Que... eles	LEIAM

**22. Se eu MANTESSE ou MANTIVESSE?**

O certo é MANTIVESSE.

MANTER é derivado do verbo TER, por isso deve

seguir o modelo do verbo primitivo:



Se eu tivesse	- MANTIVESSE
Ontem eles tiveram	- MANTIVERAM
Quando nós tivermos	- MANTIVERMOS

### 23. Eu MEÇO ou MESSO?

O certo é MEÇO.  
MEDIR apresenta a

mesma irregularidade do  
verbo PEDIR:

Eu peço	- eu mereço
Ele pede	- ele mede
Que ele peça	- que ele meça

### 24. Eu MOBÍLIO ou MOBILÍO?

O certo é MOBÍLIO  
(= com sílaba tônica no  
“bí”). O verbo MOBILIAR  
só é irregular quanto à

sílaba tônica. Nas formas  
rizotônicas, “bí” é a síla-  
ba tônica (= com acento  
agudo):

#### **PRESENTE DO INDICATIVO    PRESENTE DO SUBJUNTIVO (= que...)**

Eu móbio	eu móbie
Tu móbias	tu móbies
Ele móbia	ele móbie
Nós mobiliamos	nós mobiliemos
Vós mobiliais	vós mobilieis
Eles móbiam	eles móbiem

### 25. Eu OPTO, ÓPITO ou OPITO?

O certo é OPTO. O ver-  
bo OPTAR não tem I:  
Eu opto, tu optas, ele

opta, nós optamos,  
vós optais, eles optam.



**26. PERCA ou PERDA?**

PERDA é o substantivo:  
“Houve uma PERDA irreparável”.

PERCA é o verbo (=

presente do subjuntivo):  
“É preciso que você PERCA três quilos”.

**27. PODE, PÔDE ou POUDE?**

Poude não existe. Ele PODE (= presente do indicativo).

Ele PÔDE (= pretérito perfeito do indicativo).

**PRESENTE DO INDICATIVO    PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO**

Eu posso	Eu pude
Tu podes	Tu pudeste
Ele PODE	Ele PÔDE
Nós podemos	Nós pudemos
Vós podeis	Vós pudestes
Eles podem	Eles puderam

**28. Se eu POR, PUZER ou PUSER?**

POR (= sem acento) é preposição: “Eu vou POR este caminho”.

PÔR é o infinitivo do verbo: “Eu vou PÔR o livro sobre a mesa.”

PUSER é o futuro do subjuntivo: “Se você PU-

SER o casaco, sairemos.”

OBSERVAÇÃO: nas formas verbais de PÔR, o som ZÊ é escrito sempre com S: pus, puseste, pôs, pusemos, puseram, pusesse, pusera, pusermos, puserem...



### 29. Eu me PRECAVENHO ou PRECAVEJO?

Nenhum dos dois.

O verbo PRECAVER-SE é defectivo.

No presente do indicativo, só possui PRECAVEMOS e PRECAVEIS.

No presente do subjuntivo, não possui qualquer pessoa; o

pretérito e o futuro são regulares (ele se PRECAVEU, ele se PRECAVERÁ).

A solução é “estou me precavendo” ou substituí-lo por sinônimo (= “eu me previno”, “eu tomo cuidado”...)

### 30. PROVEJO ou PROVENHO?

PROVEJO é do verbo PROVER (= abastecer);

PROVENHO é do verbo PROVIR (= originar, vir

de).

**OBSERVAÇÃO 1:** o verbo PROVIR segue o verbo VIR:

Eu venho	- eu provenho
Ele vem	- ele provém
Eles vêm	- eles provêm
Nós vimos	- nós provimos (= presente do indicativo)
Nós viemos	- nós proviemos (= pretérito perfeito do indicativo)
Eu vim	- eu provim
Ele veio	- ele proveio
Eles vieram	- eles provieram
Se eu viesse	- se eu proviesse
Quando eu vier	- quando eu provier

**OBSERVAÇÃO 2:** o verbo PROVER só segue o ver-

bo VER nos tempos do presente:



Eu vejo	- eu provejo
Ele vê	- ele provê
Eles veem	- eles proveem
Que eu veja	- que eu proveja

No pretérito e no futuro, é **REGULAR**:

Ele proveu, eles prove-ram (= pretérito perfeito do indicativo).

Se eu provesse (= pretérito imperfeito do subjuntivo).

Quando eu prover (= futuro do subjuntivo).

Eu proverei (= futuro do presente do indicativo).

Eu proveria (= futuro do pretérito do indicativo).

### 31. QUIZ ou QUIS?

O certo é **QUIS**.  
Nas formas do verbo **QUERER**, o som **ZÊ** é sempre escrito com **S**: tu quiseste, ele quis, eles quiseram, se eu quisesse, quando eu quiser...

**OBSERVAÇÃO:**  
**QUISER** é futuro do subjuntivo: quando eu quiser, se eu quiser...  
**QUERER** é infinitivo: "Fez isso para eu querer sair".

### 32. Eu REAVEJO ou REAVENHO?

Nenhum dos dois.  
O verbo **REAVEN** é defectivo: no presente do indicativo, só há "nós **REAVEMOS**" e "vós **RE-**

**AVEIS**"; no presente do subjuntivo, não possui qualquer pessoa; no pretérito e no futuro, segue o verbo **HAVEN**.



A solução é “eu estou reavendo” ou substituí-lo

por um sinônimo: “eu recupero”.

### 33. REAVERAM ou REAVIRAM?

É a “famosa” dúvida do nada com coisa alguma. Nenhuma das duas formas valem.

O certo é REOUVERAM, porque REAVER é derivado do verbo HAVER:

Ele houve	- ele REOUIVE
Nós ouvemos	- nós REOUIVEMOS
Eles houveram	- eles REOUVERAM
Se eu houvesse	- se eu REOUIVESSE

Quando ele houver – quando ele REOUIVER. REAVER não é “ver de

novo”. REAVER é “haver de novo”, por isso deve seguir o verbo HAVER.

### 34. Ele REQUEREU ou REQUIS?

O certo é REQUEREU. REQUERER não é derivado do verbo QUERER; REQUERER não é “querer de novo”:

Eu requeiro (= presente do indicativo), que eu requeira (= presente do subjuntivo).

No pretérito e no futu-

ro, REQUERER é regular: eu requeri, tu requeres-te, ele REQUEREU, eles requereram, (pretérito perfeito do indicativo), se eu requeresse (pretérito imperfeito do subjuntivo); quando ele requerer (futuro do subjuntivo)...



Nos tempos do passado e do futuro, o verbo **REQUERER** deve ser usa-

do segundo o padrão dos verbos regulares da 2ª conjugação:

	TEMER	VENDER	REQUERER
Pretérito perfeito do indicativo: ele	temeu	vendeu	requereu
Pretérito imperfeito do subjuntivo: ele	temesse	vendesse	requeresses
Futuro do subjuntivo: quando ele	temer	vender	requerer

### 35. Que eu **ROBE** ou **ROUBE**?

O certo é **ROUBE**.  
O verbo é **ROUBAR** (=

sempre com a vogal U).

### 36. **SABER** ou **SOUBER**?

**SABER** é infinitivo: “Estude para você **SABER** mais.” **SOUBER** é futuro

do subjuntivo: “Se eu **SOUBER...**”, “Quando você **SOUBER...**”.

### 37. **SAIA** ou **SAÍÁ**?

**SAIA** (= sem acento agudo) é presente do subjuntivo: que eu **SAIA**.

**SAÍÁ** (= com acento agudo) é pretérito imperfeito do indicativo: antigamente eu **SAÍÁ...**

**OBSERVAÇÃO:** o mesmo se aplica ao verbo **CAIR**:

**CAIA** (= presente do subjuntivo).

**CAÍÁ** (= pretérito imperfeito do indicativo).



### 38. TEM, TÊM OU TEEM?

TEEM não existe.

Ele TEM (= 3ª pessoa do singular do presente do indicativo);

Eles TÊM (= 3ª pessoa do plural do presente do indicativo).

**OBSERVAÇÃO 1:** os verbos TER e VIR seguem o mesmo esquema:

3ª pessoa do singular = ele tem - ele vem (= sem acento gráfico).

3ª pessoa do plural =

eles têm - eles vêm (= com acento circunflexo).

**OBSERVAÇÃO 2:** os verbos derivados de TER (conter, manter...) e VIR (intervir, provir...) seguem o seguinte esquema:

3ª pessoa do singular = ele contém, mantém, intervém, provém (= com acento agudo).

3ª pessoa do plural = eles contêm, mantêm, intervêm, provêm (= com acento circunflexo).

### 39. TRUXE, TROUXE ou TROUCE?

O certo é TROUXE. Truxe e trouce não existem.

O pretérito perfeito do indicativo do verbo TRAZER é:

Eu trouxe, tu trouxeste, ele trouxe, nós trouxe-mos, vós trouxestes, eles trouxeram.

**OBSERVAÇÃO:**

TRAZER é infinitivo: "Calou-se para não nos TRAZER problemas".

TROUXER é futuro do subjuntivo: "Se eu TROUXER, quando ele TROUXER...".



**40. Eu VALHO ou VALO?**

O certo é VALHO.  
A irregularidade do verbo VALER é apresentar “lh” na 1ª pessoa do

singular do presente do indicativo e, consequentemente, em todo o presente do subjuntivo:

**PRESENTE DO INDICATIVO**

Eu VALHO

Tu vales

Ele vale

Nós valemos

Vós valeis

Eles valem

**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**

que eu VALHA

que tu VALHAS

que ele VALHA

que nós VALHAMOS

que vós VALHAIS

que eles VALHAM

**OBSERVAÇÃO:**

O verbo EQUIVALER segue o verbo VALER:

Que ele VALHA – “É necessário que isto se EQUIVALHA...”

**41. Quando você VER ou VIR?**

O certo é “quando você VIR o filme”.

O futuro do subjuntivo do verbo VER é VIR:

Quando eu VIR, tu VIERES, ele VIR, nós VIRMOS, eles VIREM.

O futuro do subjuntivo do verbo VIR é VIER:

Quando eu VIER, tu VIERES, ele VIER, nós VIERMOS, eles VIEREM.

**OBSERVAÇÃO:** os verbos derivados do verbo VER (= antever, prever, rever...) seguem o verbo primitivo:

Eu vejo

Ele vê

Eles veem

Eu vi

Ele viu

Eles viram

Se eu visse

Eu preveja (= pres. ind.)

Ele prevê

Eles preveem

Eu previ (= pret. perf. ind.)

Ele previu

Eles previram

Se eu previsse (= pret. imp. subj.)



Quando eu vir – quando eu previr (= futuro do subjuntivo)

Na linguagem coloquial, é frequente ouvirmos a

frase: “Quando a gente se ver de novo...”. O correto é: “Quando nós nos VIRMOS novamente...”.

#### 42. VIAGEM ou VIAJEM?

VIAGEM é substantivo: “A VIAGEM foi ótima”.

VIAJEM é verbo (=

presente do subjuntivo):

“Quero que vocês VIAJEM amanhã”.

#### 43. VIGENDO ou VIGINDO?

O gerúndio do verbo VIGER (= vigorar) é VIGENDO: “Este contrato

ainda está VIGENDO (= vigorando, valendo, dentro do prazo VIGENTE).

#### 44. VIMOS ou VIEMOS?

“Ontem nós VIMOS o filme” (= pretérito perfeito do indicativo do verbo VER).

“Ontem nós VIEMOS à reunião” (= pretérito

perfeito do indicativo do verbo VIR).

“VIMOS, por meio desta, solicitar...” (= pretérito do indicativo do verbo VIR).



#### 45. VEM, VÊM OU VEEM?

Ele VEM (= 3ª pessoa do singular do verbo VIR).

Eles VÊM (= 3ª pessoa do plural do verbo VIR).

Eles VEEM (= 3ª pessoa do plural do verbo VER).

Observe a diferença:

##### PRESENTE DO INDICATIVO

VER	VIR
Eu vejo	venho
Tu vês	vens
Ele vê	vem
Nós vemos	vimos
Vós vedes	vindes
Eles veem	vêm

##### PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

VER	VIR
vi	vim
viste	vieste
viu	veio
vimos	viemos
vistes	viestes
viram	vieram

Se você costuma ter essa dúvida ou já gastou tempo com esse problema, observe o esquema:

##### 1. Grupo do CRÊ-DÊ-LÊ-VÊ

Ele crê	Eles creem
Ele dê	Eles deem (= presente do subjuntivo)
Ele lê	Eles leem
Ele vê	Eles veem

Essa regra também se aplica aos verbos derivados:

Ele relê	Eles releem
Ele prevê	Eles preveem

##### 2. Dupla TER e VIR

Na 3ª pessoa do singular, não têm acento gráfico;

co; na 3ª pessoa do plural, terminam em “-ÊM”:

Ele tem	Eles têm
Ele vem	Eles vêm



**3. Verbos derivados de TER e VIR:** DETER, RETER, MANTER, CONVIR, PROVIR, INTERVIR...

Na 3ª pessoa do singular, têm acento agudo; na 3ª pessoa do plural, têm acento circunflexo:

Ele detém  
Ele intervém

Eles detêm  
Eles intervêm

### **Cuidado!**

“É preciso que vocês CONTEM tudo” (= verbo CONTAR).

“A garrafa CONTÊM gasolina” (= verbo CONTER, 3ª pessoa do singular).

“As garrafas CONTÊM gasolina” (= verbo CONTER, 3ª pessoa do plural).

### **Outro perigo:**

“...que eles PROVEM...” (= verbo PROVAR, no presente do subjuntivo).

“...ele PROVÉM...” (= verbo PROVIR, na 3ª pessoa do singular).

“...eles PROVÊM...” (= verbo PROVIR, na 3ª pessoa do plural).

“...eles PROVEEM...” (= verbo PROVER, na 3ª pessoa do plural).

### **Para você não esquecer:**

“Eles VÊM” (= verbo VIR)

“Eles VEEM” (= verbo VER)

Se você vê com “dois olhos”, eles VEEM com “ee”.

## **46. Tinha VIDO ou VINDO?**

O particípio do verbo VIR é VINDO (igual ao gerúndio):

“Ele tinha VINDO

de outra empresa” (= particípio).

“Ele está VINDO para cá” (= gerúndio).



## Uso do imperativo

### 47. VEM ou VENHA para Caixa você também?

O certo é VENHA.

A 3ª pessoa (= você) deriva-se do presente do subjuntivo (= que você venha – VENHA você).

A 2ª pessoa (= tu) deriva-se do presente do indicativo com a supressão do S (= tu vens – VEM tu).

Embora frequente na língua falada brasileira, devemos evitar a mistura de tratamentos (2ª e 3ª = tu e você).

Usamos a 3ª pessoa:

“VENHA para Caixa você também”; ou usamos a 2ª pessoa: “Mas... bá guri, VEM para Caixa TU também, tchê”.

Há dois imperativos.

**1. Imperativo afirmativo:**

**a)** A 2ª pessoa do singular e a 2ª pessoa do plural são derivados do presente do indicativo com a supressão do S (exceto o verbo SER):

Tu calas	CALA tu
Tu vendes	VENDE tu
Tu vens	VEM tu
Tu pões	PÕE tu
Tu vês	VÊ tu
Tu dizes	DIZE tu ou DIZ tu
Vós calais	CALAI vós
Vós vendeis	VENDEI vós
Vós vindes	VINDE vós
Vós pondeis	PONDE vós
Vós vedes	VEDE vós
Vós dizeis	DIZEI vós
<b>EXCEÇÃO:</b>	
Tu és	SÊ tu
Vós sois	SEDE vós



**b)** A 3ª pessoa do singular (= você), a 1ª e a 3ª do plural são derivados do presente do subjuntivo:

Que você cale	CALE você
Que você venda	VENDA você
Que você venha	VENHA você
Que você ponha	PONHA você
Que você veja	VEJA você
Que você diga	DIGA você
Que você seja	SEJA você

**2. Imperativo negativo:** derivam do presente do subjuntivo  
Todas as pessoas se

Que tu faças	Não FAÇAS tu
Que você faça	Não FAÇA você
Que nós façamos	Não FAÇAMOS nós
Que vós façais	Não FAÇAIS vós
Que vocês façam	Não FAÇAM vocês

Observe a frase:  
“Joga fora no lixo.  
MANTENHA a cidade  
limpa.”

Está errada. Há mistura de tratamento: JOGA (tu) e MANTENHA (você).

Há duas opções corretas:

“JOGUE fora no lixo.  
MANTENHA a cidade  
limpa” (= você) ou  
“JOGA fora no lixo.  
MANTÉM a cidade limpa”  
(= tu).

Observe a derivação:

2ª pessoa do singular  
(= tu) do imperativo afirmativo vem do presente do indicativo (= sem S).

Tu jogas – JOGA (tu)  
Tu manténs – MANTÉM  
(tu)

3ª pessoa do singular  
(= você) do imperativo afirmativo vem do presente do subjuntivo:

Que você jogue – JOGUE (você)

Que você mantenha – MANTENHA (você)



## Uso do INFINITIVO

### 48. Vocês devem, sempre que possível, FAZER ou FAZEREM o trabalho?

O certo é: “Vocês DEVEM FAZER o trabalho”.

Em locuções verbais, devemos usar o INFINITIVO IMPESSOAL (= não se flexiona):

“Os deputados DEVE-

RIAM ANALISAR o caso com urgência”

“Os contribuintes PODERÃO, a partir da próxima semana, PAGAR antecipadamente o IPTU”.

### 49. Os técnicos estão aqui PARA RESOLVER ou RESOLVEREM o problema?

Alguns autores afirmam que é um caso facultativo, outros dizem que devemos usar o infinitivo não flexionado. Nós não discutimos se é facultativo ou não. A nossa preferência é o SINGULAR:

“Os técnicos estão aqui PARA RESOLVER o problema”

“Os torcedores vieram ao estádio só PARA VAIAR o time”

“Nós saímos PARA ALMOÇAR”

**OBSERVAÇÃO 1:** quando o sujeito do infinitivo estiver claramente expresso, devemos usar o infinitivo flexionado:

“Houve uma ordem PARA os técnicos RESOLVEREM o problema”

“Houve uma ordem PARA nós RESOLVERMOS o problema”

**OBSERVAÇÃO 2:** em caso de ambiguidade, preferimos o PLURAL (= o verbo no plural enfatiza o agente em vez do fato):

“O professor liberou seus



alunos para IREM ao jogo”

**OBSERVAÇÃO 3:** na voz passiva e com verbos de ligação (= SER, ESTAR, FICAR, TORNAR-SE...) também podemos usar o

infinitivo no PLURAL:

“Ela trouxe os presentes PARA SEREM ENTREGUES às crianças”

“Eles correram muito PARA SEREM os campeões”

### 50. Eles foram proibidos de SAIR ou SAÍREM?

O certo é: “Eles foram proibidos DE SAIR”.

Não se flexiona o infinitivo com preposição que funcione como complemento de substantivo, adjetivo ou do próprio verbo principal:

“Os manifestantes fo-

ram impedidos DE INVA-DIR o congresso”

“Eles foram obrigados A FICAR em pé durante horas”

“A desinformação leva milhares de pessoas A FAZER a mesma coisa”

### 51. O diretor mandou seus funcionários SAIR ou SAÍREM?

Quando o infinitivo vem antecedido de um verbo causativo ou sensitivo (= MANDAR, DEIXAR, FAZER, VER, OUVIR...), a sugestão é:

a) Se o sujeito vier claramente expresso antes do infinitivo, a concordância é obrigatória:

“O diretor mandou seus funcionários SAÍREM”

b) Se o sujeito não vier claramente expresso antes do infinitivo, ou se o sujeito do infinitivo for expresso por um pronome oblíquo (= os, as, nos...), devemos usar o verbo no SINGULAR.



## Uso do PARTICÍPIO

### 52. Ele tinha ENTREGUE ou ENTREGADO os documentos?

O certo é “TINHA ENTREGADO”. Quando o verbo possui dois participios (= verbos abundantes), a regra é a seguinte:

a) Com o verbo auxiliar TER (ou Haver), devemos usar a forma regular (= com terminação ADO ou IDO).

b) Com o verbo auxiliar SER (ou ESTAR) devemos usar a forma irregular.

“Ele TINHA ENTREGADO os documentos”

“Os documentos FORAM ENTREGUES por ele”

Observe outros exemplos:

TER ou HAVER...		SER ou ESTAR...	
ACEITADO	ACENDIDO	ACEITO	ACESO
ELEGIDO	ENTREGADO	ELEITO	ENTREGUE
EXPULSADO	EXTINGUIDO	EXPULSO	EXTINTO
IMERGIDO	ISENTADO	IMERSO	ISENTO
MATADO	MORRIDO	MORTO	MORTO
PRENDIDO	SALVADO	PRESO	SALVO
SUBMERGIDO	SUSPENDIDO	SUBMERSO	SUSPENSO

**OBSERVAÇÃO 1:** a princípio, essa regra se aplica aos verbos GANHAR (ganho e ganhado); GASTAR (gasto ou gastado); PAGAR (pago ou pagado) e PEGAR (pego e pegado): “Ele tinha ganhado, gastado, pagado e pegado”.

As formas regulares estão em desuso. Muitos autores aceitam as formas irregulares até com os verbos TER e HAVER. Os verbos TRAZER e CHEGAR possuem apenas um particípio: TRAZIDO e CHEGADO.



## Semântica

É a ciência que estuda a significação das palavras de uma língua. Dentro desse estudo estão os seguintes aspectos: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos e polissemia.

### Significante e significado

**Significante:** representa a parte física da palavra, as letras e os fonemas.

**Significado:** representa o sentido da palavra, a imagem ou ideia na mente do leitor.

### SINÔNIMOS

São palavras com significados semelhantes. Eles são próximos, mas não iguais.

#### Exemplos:

distante - longe

moradia - casa

automóvel - carro

rosto - face

certo - correto

zelo - cuidado

engraçado - cômico

morrer - falecer

língua - idioma



## ANTÔNIMOS

São palavras com significados opostos, inversos, contrários.

### Exemplos:

claro - escuro  
bem - mal  
vazio - cheio  
gordo - magro  
economizar - gastar  
riqueza - pobreza  
largo - estreito

## HOMÔNIMOS

São palavras que apresentam a mesma pronúncia e certas vezes até a mesma grafia. Porém, possuem significados diferentes.

### Exemplos:

acender: iluminar / ascender: subir  
acento: sinal gráfico / assento: local onde se senta  
censo: recenseamento / senso: entendimento  
concerto: sessão musical / conserto: reparo  
coser: costurar / cozer: cozinhar  
decente: honesto / descente: que desce

Os homônimos podem ser classificados em perfeitos, homógrafos e homófonos.



**HOMÔNIMOS PERFEITOS**

Palavras que possuem a mesma grafia e o mesmo som, mas significado diferente.

**Exemplos:**

cedo (verbo): Eu cedo este livro para o colega.

cedo (advérbio de tempo): Chegamos cedo ao cinema.

**HOMÔNIMOS HOMÓGRAFOS**

Palavras com a mesma grafia, mas significado diferente.

**Exemplos:**

jogo (substantivo): Vamos assistir ao jogo.

jogo (verbo): Eu jogo futebol.

colher (substantivo): Use a colher para tomar a sopa.

colher (verbo): Vou colher as flores.

molho (substantivo): Coloque o molho na massa.

molho (verbo): Deixe que eu molho o jardim.

**HOMÔNIMOS HOMÓFONOS**

Palavras com o mesmo som, mas grafia e significado diferentes.

**Exemplos:**

cessão (ato de ceder): Leu a cessão de direitos.

sessão (atividade): Foi à sessão de cinema.

seção (setor): Dirigiu-se à seção de vendas.

secção (corte): Fez uma secção no abdome.



**PARÔNIMOS**

São palavras que são semelhantes na pronúncia e na grafia, mas têm significados diferentes.

**Exemplos:**

aprender: tomar conhecimento / apreender: capturar  
 comprimento: extensão / cumprimento: saudação  
 coro: conjunto de vozes / couro: pelo de animal  
 descrição: ato de descrever / discrição: reserva de atitudes  
 docente: professor / discente: aluno  
 eminente: ilustre / iminente: próximo  
 inflação: alta dos preços / infração: violação  
 infringir: transgredir / infligir: aplicar

**Variantes**

Algumas palavras permitem mais de uma forma de grafia, porém mantêm o mesmo sentido.

**Exemplos:**

catorze e quatorze  
 cociente e quociente  
 taverna e taberna

**POLISSEMIA**

São palavras que possuem mais de um significado.

**Exemplos:**

manga - fruta / parte da roupa  
 banco - assento / instituição financeira  
 cabeça - parte do corpo / parte do prego



## Substantivos

Os substantivos podem ter variações semânticas e de gênero; em alguns casos ocorre a polissemia e em outros, a homonímia. Vejamos alguns exemplos:

### POLISSEMIA

- Banana - Feminino: fruta  
Masculino: paspalho
- Capital - Feminino: sede de um país ou região  
Masculino: patrimônio, bens
- Cinza - Feminino: resíduo de combustão  
Masculino: a cor cinzenta
- Laranja - Feminino: fruta  
Masculino: otário
- Vigia - Feminino: abertura  
Masculino: sentinela

### HOMONÍMIA

- Coral - Feminino: cobra  
Masculino: canto em coro
- Estepe - Feminino: planície com vegetação herbácea  
Masculino: pneu sobressalente
- Grama - Feminino: relva  
Masculino: unidade de massa
- Lama - Feminino: lodo  
Masculino: sacerdote budista
- Rádio - Feminino: estação retransmissora  
Masculino: elemento químico, osso do antebraço, aparelho radiofônico



## Dúvidas frequentes: homônimos e parônimos

A seguir, alguns vocábulos que causam muitas dúvidas.

### **Demais**

Advérbio de intensidade: Esta blusa é grande demais.

Pronome indefinido: Os demais atletas podem sair.

### **De mais**

Locução pronominal: Ele não fez nada de mais.

### **Mal** (antônimo de “bem”)

Substantivo: Ela adoeceu do mal de Parkinson.

Advérbio: Mais uma vez ele trabalhou mal.

Conjunção: Mal chegamos, ele saiu.

### **Mau** (antônimo de “bom”)

Adjetivo: Não quero dar mau exemplo.

**Obs.:** na dúvida, substitua “mal” por “bem” e “mau” por “bom”. Se fizer sentido, é porque o uso foi correto.

### **Onde**

Pronome relativo: Não sei o local onde estão.

Advérbio: Não sei onde estão.

### **Aonde**

Combinação de preposição + pronome: Conheço o shopping aonde foram.

Combinação de preposição + advérbio): Conheço aonde foram.

### **Se não**

Conjunção condicional + advérbio de negação: Se não vier agora, me esqueça.

### **Senão**

Conjunção coordenativa adversativa: Não obtive apoio, senão vaias.

Substantivo: Só tinha um senão: a timidez.



## Mais alguns homônimos e parônimos

**Absolver:** perdoar

**Absorver:** aspirar

**Acidente:** acontecimento casual

**Incidente:** desentendimento

**Apóstrofe:** figura de linguagem

**Apóstrofo:** sinal gráfico

**Apreçar:** avaliar

**Apressar:** acelerar

**Arrear:** pôr arreio

**Arriar:** abaixar

**Atuar:** pôr em ação

**Autuar:** processar

**Bocal:** embocadura

**Bucal:** relacionado à boca

**Caçar:** perseguir

**Cassar:** suspender direito

**Cela:** quarto de presos

**Sela:** arreio

**Céptico:** incrédulo

**Séptico:** que causa infecção

**Cerrar:** fechar

**Serrar:** cortar com serra



**Chá:** infusão  
**Xá:** imperador

**Cheque:** ordem de pagamento  
**Xequê:** lance em jogo de xadrez

**Deferir:** atender  
**Diferir:** discordar

**Delatar:** denunciar  
**Dilatar:** aumentar

**Descriminar:** inocentar  
**Discriminar:** distinguir

**Despensa:** cômodo onde se guardam alimentos  
**Dispensa:** ato de dispensar

**Espectador:** quem assiste  
**Expectador:** quem espera

**Lactante:** quem amamenta  
**Lactente:** quem mama

**Ratificar:** confirmar  
**Retificar:** corrigir

**Servo:** criado  
**Cervo:** veado

**Sortir:** abastecer  
**Surtir:** resultar

**Tachar:** censurar  
**Taxar:** lançar o imposto



## Exercícios

**01** - (Professor Nível I - Magistério - PREF. MUNIC. DE ITUPIRANGA) O emprego da palavra “discente” (2o §) refere-se ao:

- A) professor.
- B) aluno.
- C) educador.
- D) Paulo Freire.
- E) docente.

**02** - (Administração Geral - NCE/UFRJ) “O teste definitivo para você saber...”. O vocábulo definitivo, nesse contexto, corresponde ao seguinte sinônimo:

- A) inapelável.
- B) decisivo.
- C) determinado.
- D) derradeiro.
- E) aprovado.

**03** - (Administração Geral - NCE/UFRJ) O item em que o vocábulo “para” tem significado diferente do de todos os demais é:

- A) “O teste definitivo para você saber...”
- B) “O que você faz quando liga para alguém...”
- C) “Seguem instruções para esperar o bip...”
- D) “Sei de gente que muda a voz para falar com a secretária...”
- E) “...ligar de novo para regravar a mensagem”



**04 - (Agente Administrativo - Pref. Queimadas/PB)****As forças da língua**

Puristas costumam ser pretensiosos. Muitas vezes julgam-se os donos da língua e pensam que as pessoas deviam escrever – ou até falar! – como escreviam os autores do século 17. Esse pensamento vem ganhando espaço nas páginas dos jornais de maior circulação do País, legislando impunemente sobre o bom uso do idioma e desancando aqueles que, como o presidente Lula, não se enquadram no cânone coimbrão.

O maior problema não é a incoerência e o oportunismo desse tipo de raciocínio – de criticar alguns “erros” de algumas pessoas e omitir-se diante de “erros” de certas pessoas – nem a inconveniência de prender-se a uma norma adventícia de uso da língua (no caso, a de Portugal). O pior defeito desses pseudoeruditos é a sua ignorância. É comum se referirem à linguagem popular como algo “desarticulado” e “absolutamente carente de regras”. Isso revela um grande desconhecimento de como funciona a linguagem humana. [...]

LUCHESI Dante. In: Revista Discutindo Língua Portuguesa. São Paulo: Escala Educacional. Ano 1, nº 6, 2007. p. 18.

Do termo “pseudoeruditos”, pode-se afirmar que:

- ☐ Seu sentido é confirmado pela expressão “sua ignorância”.
- ☐ É contraditória a expressão “sua ignorância” em relação ao uso desse termo.
- ☐ Há um paradoxo entre esse termo e “sua ignorância”.
- ☐ Os termos “pseudoeruditos” e “ignorância” pertencem ao mesmo grupo semântico.



Coloque **V** para as proposições verdadeiras e **F** para as falsas. Marque a alternativa CORRETA.

- A) V F F F
- B) V F F V
- C) F F F V
- D) F V F V
- E) F V V F



**05** - (Agente Administrativo - Pref. Carnaubeira da Penha/PE) Considere as orações abaixo:

“e permitir a venda de terras na Amazônia por preços simbólicos”

“e o que tem ela de ecológica”

A) São orações que estabelecem uma relação de dependência semântica e contextual com suas antecedentes.

B) As conjunções adquiriram valor significativo idêntico ao serem desmembradas.

C) Têm valor semântico aditivo, já que se somam às ideias introduzidas pelas orações principais respectivas.

D) Estabelecem relação de dependência entre si, embora estejam intercaladas.

E) Ambas são introduzidas pela conjunção “e” com valores semânticos diferentes em cada contexto.



**06** - (Enem - MEC) Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra próprio, e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

- I. - A Vera se veste diferente!  
 - É mesmo, é que ela tem um estilo próprio.
- II. - A Lena já viu esse filme dezenas de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.  
 - É que ele é próprio para adolescente.
- III. - Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!  
 - Relaxa, Tânia! É próprio da idade. Com o tempo, ele se acomoda!

Nas ocorrências I, II e III, **próprio** é sinônimo de, respectivamente:

- A) adequado, particular, típico.
- B) peculiar, adequado, característico.
- C) conveniente, adequado, particular.
- D) adequado, exclusivo, conveniente.
- E) peculiar, exclusivo, característico.

**07** - (Agente Administrativo - Câmara Resende/RJ)

“O comunicador poderia criar, agora, um slogan (forte como Higiene é Saúde), cujos termos fossem acessíveis até aos analfabetos.”

Nesse trecho, o pronome cujos relaciona sintática e semanticamente as seguintes palavras:

- A) termos e saúde.
- B) fossem e slogan.
- C) termos e slogan.
- D) fossem e acessíveis.



**08** - (Agente Administrativo - Pref. Arcoverde/PE) Assinale a alternativa cujo termo em parênteses é SINÔNIMO do(s) termo(s) sublinhado(s).

A) "Pais do mundo todo se sentem perdidos..." (VINCULADOS)

B) "...para penetrar no mundo dos seus filhos." (DEPRECIAR)

C) "...que os hábitos dos pais brilhantes revelam que ninguém..." (EVIDENCIAM)

D) "...e conhecer na plenitude a palavra paciência." (PARCIALMENTE)

E) "...não conseguem aprender com seus alunos e renovar ferramentas..." (PRESERVAR)

**09** - (Agente Administrativo - Pref. Arcoverde/PE) Em todas as alternativas, os termos em parênteses têm o mesmo significado dos termos sublinhados, EXCETO EM UMA. Assinale-a.

A) "De fato, conquistar o planeta psíquico dos nossos filhos ..." (VALORIZAR)

B) "Quero deixar claro que os hábitos dos pais brilhantes..." (ESCLARECER)

C) "Não preciso da ajuda de ninguém." (NECESSITO)

D) "...aprender com seus filhos e corrigir rotas." (CONSERTAR)

E) "Atuar no aparelho da inteligência..." (AGIR)

**10** - (UFGO) Por fim, os críticos condenam a miríade de discos que o pianista registrou. De fato, ele gravou muito. Mas o caso de Peterson é um dos raros em que quantidade e qualidade foram além da rima.

Folha de S. Paulo, 30 out. 1998.



Marque a alternativa em que há um sinônimo do termo assinalado:

- A) Havia na praça uma profusão de cores.
- B) As joias estavam dispostas em confortáveis vitrines.
- C) O músico compunha com incalculável dificuldade.
- D) Poucos pombos pousavam no telhado.
- E) Os críticos condenaram a escassa criação do artista.

**11** - (Agente de Gestão/ Téc. em Contabilidade - Pref. Várzea Paulista/SP) Acidentes e incidentes são parônimos, ou seja, palavras de forma semelhante com significados diferentes. A frase em que houve erro, pela má opção de uma forma, é:

- A) A injustiça com a criança trabalhadora é flagrante.
- B) O número de acidentes com crianças no trabalho é imoral.
- C) A permissão para que crianças trabalhassem foi caçada.
- D) A descrição dos males trazidos pelo trabalho infantil é imenso.
- E) Os adultos pretendem infringir a lei que controla o trabalho infantil.

**12** - (Auxiliar de Consultório Dentário - Pref. Ninheira/MG) O significado da palavra destacada **não** está corretamente explicado em:

- A) “A **conexão** é em Pigalle.” (ligação)
- B) “Não acredito no acaso e gosto muito de decifrar o **simbolismo** das coisas.” (romantismo)
- C) “E nela existe o desenho de um **obelisco**, pelo menos está marcado no mapa.” (monumento)
- D) “...para acabar com as lembranças **tétricas** dos tempos...” (horríveis)



**13 - (Auxiliar de Cuidados Dentários - Pref. Sarandi/PR)**

Cacei imagens delirantes

Maísa podia não gostar

Cassei o poema

(Manuel Bandeira)

As palavras sublinhadas são:

A) homônimos, pois têm a mesma pronúncia, mas significados diferentes.

B) parônimos, pois são parecidas na grafia e na pronúncia, com significados diferentes.

C) parônimos, pois têm a mesma pronúncia, mas significados diferentes.

D) homônimos, pois se assemelham na escrita e na pronúncia, mas têm significados diferentes.

**14 - (UFPR)** Complete as lacunas, usando adequadamente mas/mais/mal/mau. "Pedro e João, \_\_\_\_\_ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um \_\_\_\_\_ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; \_\_\_\_\_ seus dois irmãos deixaram os pais \_\_\_\_\_ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia."

A) mau - mal - mais - mas

B) mal - mal - mais - mais

C) mal - mau - mas - mais

D) mal - mau - mas - mas

E) mau - mau - mas - mais



**15** - (Cadastrador - Pref. Cachoeiro de Itapemirim/ES)  
Em "... tudo **fala**" e "entendia a **fala** dos pássaros", as palavras em negrito são exemplos de:

- A) homonímia.
- B) paronímia.
- C) sinonímia.
- D) antonímia.
- E) sinonímia e paronímia.

**16** - (Caixa - SESC/BA) Indique a opção que apresenta o significado das palavras grifadas nos trechos abaixo.

"... escrevo esta singela coluna..."

"Quando toquei na questão da ruína social causada pela vida monástica ..."

"...apresentavam uma tez rosada, o hálito agradável..."

"...mas grande parte da inebriante euforia fica ali pelo caminho."

- A) importante - difícil - boca - louca.
- B) pequena - imprópria - lábios - embevecida.
- C) simples - solitária - pele - extasiante.
- D) antiga - afastada - cútis - triste.
- E) despretensiosa - pública - face - desconcertante.

**17** - (Carteiro I e Operador de Triagem e Transbordo I - CORREIOS/SP) "Homologada" significa:

- A) vetada.
- B) aprovada.
- C) elaborada.
- D) negada.



**18** - (U. Alfenas - MG) Em que alternativa se cometeu erro de sinonímia na dupla de parônimos ou de homônimos?

- A) eminente: prestes a acontecer  
iminente: elevado
- B) infringir: transgredir  
infligir: aplicar
- C) despercebido: desatento  
desapercebido: despreparado
- D) coser: costurar  
cozer: cozinhar
- E) ratificar: confirmar  
retificar: corrigir

**19** - (Fuvest - SP) Assinale a única frase em que a ordem de colocação das palavras não produz ambiguidade:

- A) Rossi pede ao STF processo por calúnia contra Motta.
- B) É só colocar as moedas, girar a manivela e ter a escova já com pasta e embalada nas mãos.
- C) Casal procura filho sequestrado via internet.
- D) Câmara torna crime porte ilegal de armas.
- E) Regressou a Brasília depois de uma cirurgia cardíaca com cerimonial de chefe de Estado.

**20** - (Comissário de Voo - ANAC) A expressão “ao mesmo tempo” equivale semanticamente a:

- A) paralelamente.
- B) juntamente.
- C) temporariamente.
- D) simultaneamente.
- E) cronologicamente.



**21** - (Digitador - Pref. São José de Ubá/RJ) No trecho “A sociedade brasileira está encontrando dificuldades em evitar que parcela significativa...” a palavra em destaque apresenta como antônimo:

- A) antecipações.
- B) deslocamentos.
- C) acelerações.
- D) facilidades.
- E) rivalidades.

**22** - (Enem - MEC) **Soneto de fidelidade**

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes. Antologia poética.

A palavra mesmo pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de mesmo equivale ao que se



verifica no 3º verso da 1ª estrofe do poema de Vinicius de Moraes.

A) “Pai, para onde fores,/irei também trilhando as mesmas ruas...” (Augusto dos Anjos)

B) “Agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa.” (Machado de Assis)

C) “Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, mesmo em doses variáveis.” (Raymundo Faoro)

D) “Mas, olhe cá, mana Glória, há mesmo necessidade de fazê-lo padre?” (Machado de Assis)

E) “Vamos de qualquer maneira, mas vamos mesmo.” (Aurélio)

**23** - (Fiscal de Terras - São João do Araguaia/PA) Nas expressões “sessão da tarde” e “seção de calçados”, as palavras sessão e seção são semanticamente:

A) homônimas.

B) polissêmicas.

C) antônimas.

D) sinônimas.

E) parônimas.

**24** - (Digitador - Pref. São José de Ubá/RJ) “Um ponto extremamente crítico é o que focaliza o tratamento dado aos adolescentes autores de atos infracionais.” A palavra em destaque possui como significado correto:

A) áspero.

B) bárbaro, cruel.

C) vil, desprezível.

D) saliente.

E) grave, perigoso.



**25** - (Guarda Municipal - DESTRA - Pref. Caruaru/PE)  
No trecho “Ao meio-dia entra de novo na rádio para o Plantão de polícia, com reprises dos mais fortes ou divertidos casos do dia”, as palavras destacadas significam, respectivamente,

- A) volumosos e distraídos.
- B) corajosos e desatentos.
- C) violentos e engraçados.
- D) robustos e felizes.
- E) enérgicos e engraçados.

**26** - (Fuvest - SP) “Meditemos na regular beleza que a natureza nos oferece.” Assinale a alternativa em que o homônimo tem o mesmo significado do empregado na oração dada:

- A) Não conseguia regular a marcha do carro.
- B) É bom aluno, mas obteve nota regular.
- C) Aquilo não era regular; devia ser corrigido.
- D) Admirava-se ali a disposição regular dos canteiros.
- E) Daqui até sua casa há uma distância regular.

**27** - (Professor - Secr. Munic. Ens. - RJ) O item em que o valor semântico expresso pelo verbo é indicado equivocadamente é:

- A) “... pessoas que se dispõem a pagar um preço ...” = volição.
- B) “Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados ...” = mudança de estado.
- C) “... para estar convencido...” = estado transitório.
- D) “As verdades filosóficas se contradizem ...” = conhecimento.
- E) “O poeta Brecht expressou esse impasse...” = ação.



**28 - (UFMG)** Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada:

- A) tráfico = circulação de veículos
- B) infringir = transgredir
- C) conjectura = suposição
- D) vultoso = de grande vulto

**29 - (ITA - SP)** Os sinônimos de ignorante, iniciante, sensatez e confirmar são, respectivamente:

- A) incipiente, insipiente, descrição e retificar.
- B) incipiente, insipiente, discrição e ratificar.
- C) insipiente, incipiente, descrição e ratificar.
- D) insipiente, incipiente, discrição e ratificar.
- E) incipiente, insipiente, descrição e ratificar.

**30 - (Agente de Apoio Operacional - FUNDAÇÃO CASA)**

“Remião era um homem calado, **hostil** mesmo. Tinha emprego, era vigilante noturno de um cemitério bem distante da sua casa, mas não tinha amigos nem parentes com os quais conversasse.”

Em “...era um homem calado, **hostil** mesmo” (1.º parágrafo) – **hostil** significa:

- A) triste.
- B) confuso.
- C) desconhecido.
- D) agressivo.
- E) preocupado.



**31** - (Prof. 1ª série - Alfabetização - Pref. Bom Jardim/RJ)

**TEXTO 1**

**A MORADA COLONIAL**

Inúmeros são os registros disponíveis sobre as moradas coloniais tanto no mundo rural como no urbano. Cronistas e viajantes, percorrendo o Brasil entre os séculos XVI e XIX, deixaram suas impressões escritas e iconográficas sobre a forma de morar dos colonos, apontando para as profundas diferenças em tão vasto território. Elas destacam não apenas a diversidade dos materiais utilizados na construção, mas também aquela existente no partido arquitetônico, na divisão interna, na forma de morar dos mais humildes e dos privilegiados. Embora a morada tenha primeiramente a função de dar abrigo e repouso a seus habitantes, ela é também o local onde inúmeras atividades se desenvolvem no dia a dia.

Como destacou Carlos Lemos, “a casa é o palco permanente das atividades condicionadas à cultura de seus usuários”. Portanto, seu aspecto exterior não deve ser negligenciado, uma vez que o entorno e as características arquitetônicas podem revelar, à primeira vista, aspectos importantes da vida de seus moradores.

História da vida privada no Brasil

Na primeira frase do texto há uma oposição semântica (antônimos) entre rural x urbano; o mesmo ocorre no item:

- A) “cronistas e viajantes”.
- B) “o entorno e as características arquitetônicas”.
- C) “dos mais humildes e dos privilegiados”.
- D) “dar abrigo e repouso”.
- E) “impressões escritas e iconográficas”.



**32 - (ESPM - SP)****Momento num café**

Quando o enterro passou  
Os homens que se achavam no café  
Tiraram o chapéu maquinalmente  
Saudavam o morto distraídos  
Estavam todos voltados para a vida  
Absortos na vida  
Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado  
Olhando o esquife longamente  
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade

Qua a vida é traição  
E saudava a matéria que passava  
Liberta para sempre da alma extinta.

Manuel Bandeira

Os sinônimos mais adequados para maquinalmente, absortos e confiantes são:

- A) friamente - embevecidos - fiéis.
- B) impensadamente - absorvidos - crédulos.
- C) respeitosamente - concentrados - esperançosos.
- D) inconscientemente - alheados - seguros.
- E) automaticamente - atentos - confidentes.

**33 - (Agente de Apoio à Pesq. Cient. e Tecnol. - INSTITUTO BUTANTAN)** "Só temos uma pálida ideia dessa exuberância viva." Nesse trecho, um antônimo para o adjetivo pálida pode ser:

- A) expressiva.
- B) vaga.
- C) distante.
- D) opaca.
- E) rara.



**34** - (Almoxarife - SAAE de São Carlos/SP) "... Bem mais inquietante é a popularidade do nepotismo entre cidadãos comuns. Metade dos ouvidos afirmou que contrataria parentes para um cargo público, se tivessem oportunidade. A população parece inclinar-se por chancelar, na esfera privada, o que condena na vida pública..."

O sinônimo do termo chancelar, em destaque no 3.º parágrafo, é:

- A) evitar.
- B) aprovar.
- C) recusar.
- D) engrandecer.
- E) superar.

**35** - (Analista C&T Júnior - Orientação Educacional - DCTA) Assinale a alternativa que apresenta um antônimo da palavra pacato em vilarejo pacato.

- A) Confiante.
- B) Manso.
- C) Tumultuado.
- D) Calmo.
- E) Quieto.

**36** - (Terapeuta Ocupacional - Prefeitura Piracuruca/PI)  
A alternativa que completa, respectivamente, as lacunas destes períodos é:

I. Sabia que, se \_\_\_\_\_ as normas da escola, poderia sofrer consequências desagradáveis.

II. Na campanha política fez \_\_\_\_\_ oposição aos candidatos de direita.



III. Economistas e políticos aguardam com interesse a divulgação dos resultados do último \_\_\_\_\_.

- A) Infringisse / fragrante / senso
- B) Infringisse / flagrante / censo
- C) Infringisse / fragrante / censo
- D) Infligisse / flagrante / senso
- E) Infligisse / flagrante / censo

**37** - (Téc. em Enfermagem - Pref. Ipatinga/MG) Assinale a alternativa em que a palavra destacada possui o mesmo significado do que a palavra apresentada entre parênteses:

- A) "... há uma indústria muito rentável..." (que dá boa renda)
- B) "... que não compreendem o significado de seu gesto." (denominação)
- C) "... são justamente aqueles que utilizam essa arma infalível." (inextinguível)
- D) "O riso é próprio do homem." (literal)
- E) "O humor também ajuda a vender produtos..." (socorre)

**38** - (Agente de Vigilância Sanitária - Pref. Machados/MG) "A falta de coragem é um \_\_\_\_\_ à prática do paraquedismo." A grafia correta do termo - sinônimo de obstáculo - que completa a lacuna é:

- A) impecilho.
- B) empecílio.
- C) impecílio.
- D) empecilho.
- E) Em todas as alternativas anteriores há erro de grafia.



**39** - (Publicitário - Assembleia Legislativa/RR) Nas alternativas seguintes, há emprego de parônimos. Em uma, entretanto, existe INCORREÇÃO; identifique-a:

- A) Uma tarefa acurada exige envolvimento.
- B) É preciso discriminar o bom e o mau treinamento.
- C) Com os cursos emergiram talentos no Brasil.
- D) O profissional brasileiro não deve se reduzir à pequenez.
- E) A premiação nas Olimpíadas do Conhecimento re-tifica o aperfeiçoamento do operário.

**40** - (Agente de Vigilância Sanitária - Pref. Machados/MG) “Os senadores já aprovaram, em votação simbólica, uma \_\_\_\_\_ de iniciativa do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), que determina a realização de nova eleição direta no caso de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de prefeitos e governadores.” (Jornal O Globo online. Acesso em: 15 set. 2009).

A opção que melhor completa as lacunas da frase acima é:

- A) ementa – cassação – mandado.
- B) emenda – caçação – mandato.
- C) ementa – caçassão – mandato.
- D) emenda – cassação – mandato.
- E) emenda – caçassão – mandado.

**41** - (Bibliotecário - Pref. Barra Mansa/RJ) A palavra destacada em “...querem que eu seja ubíquo...” (L.31) é sinônima de:

- A) onisciente.
- B) onipresente.
- C) onipotente.
- D) onicomante.
- E) onividente.



(Texto para as questões 42 e 43)

**Copenhague é o ponto de virada para o clima**

Tendo chegado a uma cidade sitiada por pessoas e papéis, já tenho certeza de uma coisa: Copenhague não é apenas mais uma negociação internacional. É um momento de escolha crucial para todos nós. E estou certo de que faremos a escolha certa. Independentemente do sucesso das negociações, o mundo será muito diferente até o meio deste século.

Nossas escolhas determinarão como serão essas mudanças.

Podemos escolher o futuro que queremos para nós e nossos filhos ou podemos deixar que escolham um futuro menos positivo e mais sombrio.

Se formos bem-sucedidos no combate às mudanças climáticas, o mundo terá sido transformado pelos nossos esforços. Nações terão trabalhado juntas para reduzir suas emissões de carbono.

Teremos construído um sistema de energia neutro em carbono com novos empregos e novo crescimento. Teremos criado um variado leque de tecnologias de baixo carbono. Nossas economias terão mais segurança energética. A cooperação terá vencido as rivalidades.

Se falharmos, o mundo já estará vivendo um aumento de temperatura de 2 °C. E estará irreversivelmente destinado a um aumento de 4°C e além. O mapa que o MetOffice lançou recentemente mostra que mundo inimaginável será este com enchentes e secas tornando água e alimento escassos para centenas de milhões de pessoas. A competição por recursos terá vencido a cooperação.

Essas são as escolhas que temos de fazer em Copenhague.



Temos a tecnologia e, apesar da recessão, a transformação necessária do nosso sistema de energia é factível. A questão é se teremos vontade política coletiva suficiente.

(Folha de S.Paulo, 13 dez. 2009)

**42 -** (Técnico Operacional - Operações Gerais - Nível I - CEAGESP) Na frase – “Teremos construído um sistema de energia neutro em carbono...” – o sinônimo de neutro é:

- A) isento.
- B) pleno.
- C) dependente.
- D) indefinido.
- E) indiferente.

**43 -** (Técnico Operacional - Operações Gerais - Nível I - CEAGESP) Analise as afirmações e assinale a alternativa correta.

I. Está correta quanto à concordância verbal a frase “Um aumento de 4°C farão com que o mundo conviva com enchentes e secas, tornando água e alimento escassos para centenas de milhões de pessoas”.

II. Na frase “A questão é se teremos vontade política coletiva suficiente”, – o substantivo presente na expressão em destaque é política.

III. No texto, os termos rivalidades (3.º parágrafo) e cooperação (4.º parágrafo) são empregados como antônimos.

- A) As três afirmações estão corretas.
- B) As três afirmações estão incorretas.
- C) Apenas a afirmação I está correta.
- D) Apenas a afirmação II está correta.
- E) Apenas a afirmação III está correta.



**44** – (PUC-MG) Assinale a alternativa em que a mudança de posição do termo sublinhado não implique a possibilidade de mudança de sentido do enunciado.

A) Belo Horizonte já foi uma linda cidade.  
Belo Horizonte já foi uma cidade linda.

B) Filho meu não irá para o exército.  
Meu filho não irá para o exército.

C) Meu carro novo é maior.  
Meu novo carro é maior.

D) Por algum dinheiro ele seria capaz de vender a casa.  
Por dinheiro algum ele seria capaz de vender a casa.

E) Com uma simples dose do medicamento ficou curada.  
Com uma dose simples do medicamento ficou curada.

**45** – (UCSAL) TEXTO:

“Quando saí de casa, o velho José Paulino me disse:

Não vá perder o seu tempo. Estude, que não se arrepende.

Eu não sabia nada. Levava para o colégio um corpo sacudido pelas paixões de homem feito e uma alma mais velha do que o meu corpo. Aquele Sérgio, de Raul Pompeia, entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando a virgindade. Eu não: era sabendo de tudo, era adiantado nos anos, que ia atravessar as portas do meu colégio.

Menino perdido, menino de engenho.”

REGO José Lins do. Menino de engenho. São Paulo: Moderna, 1983.



No texto, o verbo cheirar tem significado de:

- A) agradar.
- B) parecer.
- C) enfeitiçar.
- D) indagar.
- E) bisbilhotar.

**46 – (FUVEST)** “Os atuais simuladores de voo militares estão em condições não apenas de exibir uma imagem “realista” da paisagem sobrevoada, mas também de confrontá-la com a ..... obtida dos radares.”

O termo que preenche adequadamente a lacuna no texto é:

- A) iconologia.
- B) iconoclastia.
- C) iconografia.
- D) iconofilia.
- E) iconolatria.

**47 – (PUC-MG)** Em todas as alternativas, a mudança proposta para o período em destaque alterou o seu sentido, EXCETO em:

- A) Ele levantou lentamente os olhos para ver o céu. Ele levantou os olhos para ver o céu lentamente.
- B) Devo encontrá-lo apenas no shopping. Devo apenas encontrá-lo no shopping.
- C) O meu pedido foi só que ele estivesse aqui no horário marcado. O meu pedido foi que ele estivesse aqui só no horário marcado.
- D) Ele disse que necessariamente conseguiria resultados para a pesquisa. Ele disse que conseguiria necessariamente resultados para a pesquisa.



E) Carmen gosta de pensar muito antes de agir. Carmen gosta muito de pensar antes de agir.

**48** - (Técnico Operacional - Rodoviária - Operação e Construção - DER/IOPES) Leia com atenção as orações abaixo.

1. Beber e dirigir é perigoso \_\_\_\_\_ em geral provoca acidentes.

2. Dirigir em alta velocidade é um \_\_\_\_\_ hábito.

Preenchem respectiva e corretamente as lacunas as palavras da alternativa:

A) porquê – mau.

B) por que – mal.

C) porque – mal.

D) porque – mau.

**49** - (Técnico Operacional - Rodoviária - Operação e Construção - DER/IOPES)

“...Que nosso ser é livre.

Que Deus não proíbe nada em nome do amor.

Que o julgamento alheio não é importante,

Que o que realmente importa é a Paz interior.”

(Herman Melville)

A palavra grifada no verso 22 do texto – “alheio” –, significa:

A) próprio.

B) dos outros.

C) distraído.

D) ruim.



**50** - (Agente de Segurança Penitenciária - SEAP/SP)  
Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de parônimos.

- A) O juiz agiu com descrição, para não tornar evidente a sua dúvida.
- B) O réu se disse inocente, e foi fragrante a dúvida do juiz.
- C) O réu foi descriminado da acusação pelo habilitado juiz.
- D) O réu teve sua pena de oito anos proferida pelo iminente juiz.
- E) O réu ficou feliz: o juiz diferiu sentença favorável a sua absolvição.

### Gabarito

<b>01</b> - C	<b>18</b> - A	<b>35</b> - C
<b>02</b> - B	<b>19</b> - D	<b>36</b> - B
<b>03</b> - B	<b>20</b> - D	<b>37</b> - A
<b>04</b> - A	<b>21</b> - D	<b>38</b> - D
<b>05</b> - E	<b>22</b> - C	<b>39</b> - B
<b>06</b> - B	<b>23</b> - A	<b>40</b> - D
<b>07</b> - B	<b>24</b> - E	<b>41</b> - B
<b>08</b> - C	<b>25</b> - C	<b>42</b> - A
<b>09</b> - A	<b>26</b> - D	<b>43</b> - E
<b>10</b> - A	<b>27</b> - D	<b>44</b> - A
<b>11</b> - C	<b>28</b> - A	<b>45</b> - B
<b>12</b> - B	<b>29</b> - D	<b>46</b> - C
<b>13</b> - A	<b>30</b> - D	<b>47</b> - D
<b>14</b> - C	<b>31</b> - C	<b>48</b> - D
<b>15</b> - A	<b>32</b> - B	<b>49</b> - B
<b>16</b> - C	<b>33</b> - A	<b>50</b> - C
<b>17</b> - B	<b>34</b> - B	



## 1 – ALTERAÇÃO NO ALFABETO

Foi efetivada a inclusão das letras **K**, **W** e **Y** no alfabeto, pois não eram consideradas parte dele desde a reforma de 1911 feita pela República e, posteriormente, na de 1934 (época do militarismo no Brasil), pois eram vistas como estrangeirismos.

Naquele tempo, mesmo tendo-se consciência de que era óbvio o seu uso, elas foram banidas.

No Brasil existem muitos descendentes de estrangeiros que possuem essas letras em seus sobrenomes, o que torna seu uso obrigatório em um cadastro de ordem alfabética. Mesmo na época, o chamado Kardex, utilizado em escritórios, continha quase sempre fichas identificadas com as três letras, seja para cadastro de nomes próprios, nomes de medicamentos importados, peças de máquinas etc., pois eram necessárias para quaisquer tipos de controle, como: de estoque, de sequência de nomes, identificação correta de produtos em geral, entre outros. A efetivação das letras atualmente é, na verdade, apenas uma oficialização do que já era utilizado.



Portanto, o alfabeto fica padronizado  
conforme a tabela abaixo:

a A (á)	j J (jota)	s S (ésse)
b B (bê)	k K (cá)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (i)	r R (erre)	

### Observações

Além dessas letras, usa-se o ç (cê cedilhado)  
e os seguintes dígrafos: rr (erre duplo),  
ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh  
(ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u).

As letras **K**, **W** e **Y** são usadas nos seguintes  
casos especiais:



**A** - Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados, ou seja, nomes próprios e seus consequentes derivados quando couber:

Ex.: Franklin, frankliniano; Kant, kantiano;  
Darwin, darwiniano; Wagner, wagneriano;  
Byron, byroniano; Taylor, taylorista;

**B** - Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados:

Ex.: Kwañza, Kuwait, kuwaitiano;  
Malawi, malawiano;

**C** - Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida internacional, convencionadas e padronizadas:

Ex.: TWA, KLM; K - potássio (de kalium);  
W - oeste (West); kg - quilograma;  
km - quilômetro; kW - kilowatt;  
yd - jarda (yard); W - Watt.



## 2 – ALTERAÇÃO NAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

### 2.1 - Tonicidade

O uso correto dos sinais de acentuação requer a identificação da tonicidade. A tonicidade destaca uma sílaba das outras pela força articulatória com que a produzimos (ou seja, se a **ênfase do tom** ao falar recai em determinada sílaba na palavra pronunciada). Em palavras de mais de uma sílaba, o acento pode recair sobre a última, a penúltima ou a antepenúltima **sílaba**.

Ex.: **Construção (tom mais forte em “ção”)**  
chamada de palavra **oxítona** por ter o som mais forte na última.

**Automóvel (tom mais forte em “mó”)**  
chamada de **paroxítona**, pois o som mais forte recai na penúltima.

**Lâmpada (tom mais forte em “Lâm”)** chamada de **proparoxítona**, pois o som mais forte recai na antepenúltima.



Sendo assim, vejamos a seguir como se acentua de acordo com as novas regras ortográficas:

## 2.2 – Monossílabos tônicos

Nos monossílabos tônicos, são acentuados apenas os terminados em:

- **a, e, o** (seguidos ou não de “s” )

Ex.: **Pá(s), pé(s), pó(s), já, dá(-lo/la/los/las), lê, vê, pô(-lo/la/los/las).**

Verbo “**pôr**” é acentuado para ser diferenciado de “**por**” (preposição).

Ex.: Ela tem de **pôr** o avental **por** causa da poeira.

## 2.3 – Oxítonas

Nas oxítonas, devem ser acentuadas apenas aquelas que terminam em:

- **a, e, o, em** (seguidas ou não de “s”)

Ex.: jacarand**á(s)**, Macap**á**, fil**é(s)**, faz**ê(-la)**,



compô(-la), metrô, também, armazém.  
Também os verbos **ter** e **vir** tanto no singular  
(**acento agudo**) como no plural (**circunflexo**):

Ex.: Ele/Ela detém/convém/obtem ou  
eles/elas detêm/convêm/obtêm/vêm.  
Ele/Ela vem (**não se acentua no singular**).

Acentua-se as oxítonas terminadas em **ditongos**  
**abertos**: **éi(s)**, **éu(s)**, **ói(s)**

Ex.: anéis, tonéis, Ilhéus, chapéu(s), céu(s),  
herói(s), anzóis, faróis.

## 2.4 – Paroxítonas

Nas paroxítonas, são acentuadas apenas as que  
**não sejam** terminadas em:  
- **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**  
(acentuadas só em oxítonas)

Portanto, recebem acento  
as paroxítonas terminadas em:  
- **l**, **r**, **n**, **x**, **i** (seguidos ou não de “s”)



Ex.: autom**ó**vel, ú**ú**til, car**á**ter, é**é**den, s**ê**men,  
l**á**tex, t**á**xi(s), j**ó**quei.

- **U** (seguido de “s” ou “m” ou “n”)

Ex.: v**í**rus, l**á**pis, á**á**lbun, á**á**lbuns, f**ó**rum, f**ó**runs.

- **ps**

Ex.: f**ó**rceps, tr**í**ceps, b**í**ceps.

Terminadas em: **ditongos orais crescentes**

Ex.: r**é**gua(s), á**á**gua(s).

Terminadas em:

**ditongos orais decrescentes**

Ex.: im**ó**veis, â**â**nsia, s**é**rie(s).

Terminadas em: **vogal nasal**

Ex.: ac**ó**rdão(s), ó**ó**rfão(s), ó**ó**rfã(s).

**ATENÇÃO! Não mais se acentuam:**  
**palavras homógrafas (mesma grafia e**



**pronúncia, mas com sentidos diferentes)**

como **para** (verbo - antigo **pára**) e para (preposição). Outras como **polo** (pólo da Terra) também não se acentuam mais.

**Terminadas em: ditongos abertos**

Ex.: estreia, assembleia, plateia, alcateia, colmeia, Coreia, epopeia, boia, joia, paranoico, apoio/apoia (verbos).

**Terminadas em: hiato (oo, ee)**

Ex.: voo (verbo e substantivo), enjoio, coroo, assoo (na primeira pessoa do singular).

Eu voo de avião.

Ex.: eles/elas deem/veem/creem/leem (na terceira pessoa do plural).

Exceção: **pôde** continua a acentuada para diferenciar de **pode**.

Ex.: Ele **pôde** sair ontem (pretérito perfeito do indicativo).  
Ele **pode** sair mais tarde (presente do indicativo).



## 2.5 – Proparoxítonas

Nas proparoxítonas todas devem ser acentuadas.

Ex.: lâmpada, público, quadrilátero,  
quilômetro, desenvolvêssomos, partiríamos,  
econômico, acadêmico.

## 2.6 – Encontros vocálicos

**São acentuados** com agudo no **i** e **u**  
somente se forem **hiatos** e estiverem  
sozinhos na sílaba como em:

caída ⇨ ca – í – da      saída ⇨ sa – í – da

**Não se acentua:** ruim, contribuinte, trair, juiz  
(pois não estão sozinhos na sílaba)

**São acentuados** quando **i** e **u** são  
acompanhados de “s”.

Ex.: faísca

**Não são acentuados** quando estiverem  
antes de **nh**.



Ex.: campainha, rainha, moinho.

**Não são acentuados** quando estiverem depois de ditongo crescente.

Ex.: feiura, baiuca, boiuno.

No entanto, quando **precedidos** de ditongo **são acentuados**.

Ex.: Piauí, tuiuiú.

**Não mais são acentuadas** sequências verbais com **gue, gui, que, qui**.

Ex.: argui, averigue, oblique, averigues.

### 3 – TREMA

O trema (¨) foi totalmente abolido, portanto:

lingüiça agora é linguíça  
freqüência agora é frequênciã  
cinqüenta agora é cinquenta



sagüi agora é sagui  
tranqüilo agora é tranquilo... etc.

Apenas palavras estrangeiras devem manter o trema.

Ex.: Müller, mülleriano.

## 4 – HÍFEN

De acordo com a nova ortografia, o hífen deve ser usado basicamente em três situações: em **compostos, locuções e encadeamentos vocabulares** (4.1) **em formações por prefixação, recomposição e sufixação** (4.2) e nas **formas pronominais** (4.3).

### 4.1 – Compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

Usa-se o hífen em palavras compostas por justaposição cujos elementos (substantivos, adjetivos, numerais ou verbos) constituam uma unidade sintagmática e semântica e com acento próprio, ainda que o primeiro elemento esteja reduzido.



Ex.: ano-luz, tenente-coronel, sul-africano,  
arco-íris, norte-americano, decreto-lei,  
mato-grossense, fura-bolo.

Palavras que tenham perdido a noção de  
composição ou que tenham a consoante  
repetida no final da primeira palavra e início da  
segunda, porém, devem ser grafadas **sem hífen**.

Ex.: girassol, madressilva, mandachuva,  
pontapé, paraquedas, paraquedista,  
passatempo.

Usa-se o hífen em topônimos compostos  
iniciados pelo adjetivo **grão/grã** ou por verbo,  
mesmo que haja artigo entre seus elementos.

Ex.: Grão-Pará, Grã-Bretanha, Baía de  
Todos-os-Santos, Trás-os-Montes.

Topônimos **sem hífen**:

Ex.: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo  
Verde, Castelo Branco, Santa Rita do Oeste.

**Exceção:** Guiné-Bissau.



O hífen deve ser usado em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Ex.: abóbora-menina, louva-a-deus, cobra-d'água, couve-flor, feijão-verde, erva-doce, bem-me-quer, bem-te-vi.

Emprega-se o hífen nos compostos formados pelos advérbios **bem** ou **mal** (no primeiro elemento da palavra) e por qualquer palavra iniciada por **vogal** ou **h** (no segundo elemento).

Ex.: bem-aventurado, bem-humorado, mal-afortunado, bem-estar, mal-estar, mal-humorado.

O advérbio **bem**, ao contrário do advérbio **mal**, pode não se aglutinar com o segundo elemento, ainda que esse seja iniciado por consoante, quando se mantém a noção da composição.

Ex.: bem-criado, (cf. malcriado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-visto (cf. malvisto), benfeitor, benfazejo, benfeito.



O hífen deve ser empregado  
nos compostos com os elementos:  
**além, aquém, recém e sem.**

Ex.: além-mar, recém-casado, sem-terra,  
sem-teto, sem-vergonha, aquém-fiar.

**Não se usa o hífen** nas locuções:

Ex.: cão de guarda, fim de semana,  
cor de vinho, cor de açafraão etc.

Deve-se usar o hífen em encadeamentos  
vocabulares ocasionais ou nas  
combinações históricas.

Ex.: a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade,  
a ponte Rio-Niterói, Angola-Brasil.

#### **4.2 – Prefixação, recomposição e sufixação**

Nas palavras prefixais ou recompostas,  
usa-se hífen apenas:



a) Se o segundo elemento é iniciado por **h**:

Ex.: anti-higiênico, pré-história, super-homem,  
ultra-hiperbólico, extra-humano

Depois dos prefixos **des-** e **in-**, o hífen só não é usado se o segundo elemento perdeu o **h**.

Ex.: desumano, inábil, inapto,  
inumano, desumidificar.

b) Se o prefixo/falso prefixo (primeiro elemento) termina com a mesma vogal que inicia o segundo elemento:

Ex.: anti-ibérico, aqui-inimigo, micro-onda,  
eletro-ótica, semi-internato.

O prefixo **co-** geralmente aglutina-se com o segundo elemento, ainda que iniciado pela vogal **o**.

Ex.: coobrigação, coordenar, cooperação.



c) Se forem usados os prefixos **circum-** e **pan-** e o segundo elemento for iniciado por vogal, **h, m, n**.

Ex.: circum-escolar, circum-hospitalar,  
pan-africano, pan-helenismo.

d) Se o prefixo for **hiper-, inter- e super-** e o segundo elemento for iniciado por **r**.

Ex.: hiper-requintado, inter-resistente,  
super-revista.

e) Se o prefixo for **ex-** (no sentido de estado anterior ou efeito de cessar) ou **sota-, soto-, vice-, vizo-**.

Ex.: ex-aluno, ex-presidente, vice-presidente,  
soto-mestre, ex-hospedeiro, vizo-rei.

f) Se os prefixos **pós-, pré- e pró-** forem tônicos e graficamente acentuados.

Ex.: pós-graduação, pré-escolar,  
pró-reitor, pré-natal.



Em palavras como **pospor, prever, promover** não se usa hífen, pois o prefixo perdeu sua tonicidade própria.

Nas palavras prefixais ou recompostas **não** se usa hífen:

a) Se o prefixo/falso prefixo terminar em vogal e o segundo elemento for iniciado por **r** ou **s**, devendo essas consoantes ser duplicadas.

Ex.: antirreligioso, antissemita, contrarregra, cosseno, biorritmo, microssistema, minissaia, extrarregular, contrassenha, infrassom.

b) Se o prefixo/falso prefixo terminar por vogal e o segundo elemento for iniciado por vogal diferente.

Ex.: antiaéreo, aeroespacial, extraescolar, autoestrada, hidroelétrica, coeducação.

c) Nas derivadas por sufixação, somente quando o primeiro elemento terminar com acento gráfico ou a pronúncia exigir e o



segundo elemento for um dos sufixos:

**-açu, -guaçu, -mirim**

(tupi-guarani de valor adjetivo).

Ex.: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu,  
Ceará-mirim, andá-açu.

**Aero** - aeroespacial, aeronave, aeroporto;

**Agro** - agroindustrial;

**Anfi** - anfiartrose, anfíbio, anfiteatro;

**Audio** - audiograma, audiometria, audiovisual;

**Bi(s)** - bicampeão, bigamia, bisavô, bisneto;

**Bio** - biodegradável, biofísica, biorritmo;

**Cardio** - cardiopatia, cardiopulmonar;

**Centro** - centroavante, centromédio;

**De(s)** - desacerto, desarmonia, despercebido;

**Eletro** - eletrocardiograma, eletrodoméstico;

**Estereo** - estereofônico, estereoquímico;

**Foto** - fotogravura, fotomania, fotossíntese;

**Hidro** - hidroavião, hidroelétrico;

**Macro** - macroeconomia;

**Maxi** - maxidesvalorização;

**Micro** - microcomputador, micro-onda;

**Mini** - minidicionário, mini-hotel, minissaia;



**Mono** - monobloco, monossílabo;  
**Morfo** - morfossintaxe, morfologia;  
**Moto** - motociclismo, motosserra;  
**Multi** - multicolorido, multissincronizado;  
**Neuro** - neurocirurgia;  
**Oni** - onipresente, onisciente;  
**Orto** - ortografia, ortopedia;  
**Para** - paramilitares, parapsicologia;  
**Pluri** - plurianual;  
**Penta** - pentacampeão, pentassílabo;  
**Pneumo** - pneumotórax, pneumologia;  
**Poli** - policromatismo, polissíndeto;  
**Psico** - psicolinguística, psicossocial;  
**Quadri** - quadrigêmeos;  
**Radio** - radioamador;  
**Re** - reerguer, reeleger, rever, rerratificação;  
**Retro** - retroagir, retroprojeto;  
**Sacro** - sacrossanto;  
**Sócio** - sociolinguístico, sociopolítico;  
**Tele** - telecomunicações, tele-entrega, telessexo;  
**Termo** - termodinâmica, termoelétrica;  
**Tetra** - tetracampeão, tetraplégico;  
**Tri** - tridimensional, tricampeão;  
**Uni** - unicelular;  
**Zoo** - zootecnia, zoológico.



### 4.3 – Formas pronominais.

a) Usa-se hífen nos casos de  
**ênclise e mesóclise.**

Ex.: adorá-lo, merecê-lo, pediu-lhe,  
contar-te-emos, dar-se-ia.

b) Usa-se hífen após o advérbio **eis**  
seguido de formas pronominais.

Ex.: Ei-lo que surge dentre os desaparecidos!  
Eis-me pronto para o novo ofício.

#### **Em finais de linha:**

Caso o final da linha coincida com o uso  
do hífen, esse sinal deve ser repetido  
na linha posterior.

Ex.: No Aeroporto Internacional, estava o ex-  
-presidente da Argentina.



## 5 – SEQUÊNCIAS CONSONÂNTICAS

### Grafia no português europeu:

Alguns tipos gráficos são muito usados em Portugal, não sendo praticados no Brasil, mas a regra unifica a língua para todos os países e, nesse caso, quem sofre as principais mudanças é Portugal e suas letras enfeitadas e não pronunciadas.

Desaparecerão o **C** e o **P** de palavras em que essas letras não são pronunciadas, como “acção”, “acto”, “adopção”, “óptimo” que se tornam “ação”, “ato”, “adoção” e “ótimo”.

**1 - O C**, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores **CC** (segundo **C** com valor de sibilante) **CC** e **CT** e o **P** das sequências interiores **PC** (com valor de sibilante), **PÇ** e **PT** ora se conservam, ora se eliminam.

**a) Conservam-se** nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias



cultas da língua: compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural, adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto.

**b) Eliminam-se** nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção, adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo.

**c) Conservam-se ou eliminam-se** facultativamente quando são proferidos numa pronúncia culta, quer geral quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: aspecto e aspeto, cacto e cato, caracteres e carateres, dicção e dição, facto e fato, sector e setor, ceptro e cetro, concepção e conceção, corrupto e corruto, recepção e receção.

**d) Quando nas sequências interiores**



**MPC, MPÇ e MPT** se eliminar o **P** de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o **M** passa a **N**, escrevendo-se, respectivamente, **NC, NÇ e NT**:  
 assumpcionista e assuncionista, assumpção e assunção, assumptível e assuntível, peremptório e perentório, sumptuoso e suntuoso, sumptuosidade e suntuosidade.

**2 - Conservam-se ou eliminam-se**, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o **B** da sequência **BD** em súbdito; o **B** da sequência **BT** em subtil e seus derivados; o **G** da sequência **GD** em amígdala, amigdalácea, amigdalar, amigdalato, amigdalite, amigdalóide, amigdalopatia, amigdalotomia; o **M** da sequência **MN** em amnistia, amnistiar, idemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, onnipotente, onnisciente etc.; o **T** da sequência **TM** em aritmética e aritmético.



## 6 – TRANSIÇÃO

A transição da antiga para a nova ortografia da língua portuguesa se dará de forma gradual. No dia 29 de setembro de 2008, o presidente Lula tornou oficial a introdução da Reforma Ortográfica no Brasil. De acordo com a resolução, a reforma entrou em vigor em janeiro de 2009, mas as duas grafias (antiga e nova) continuarão valendo até dezembro de 2012. Ou seja, serão aceitas as duas formas tanto no vestibular como em provas escolares e concursos públicos até essa data.

A padronização na escrita da língua portuguesa para os países que a utilizam serve apenas como um direcionamento para uma codificação mais uniforme, tornando mais fácil a comunicação por meio de documentos oficiais. Mas fica claro que a língua, sendo viva e dotada de caráter evolutivo próprio, não pode ser padronizada por decreto, pois os povos falantes adotam diferentes maneiras de se expressar e empregam palavras com sentido diferente de acordo com costumes locais. A tentativa de unificação da língua revela-se muitas vezes vã no sentido de



tornar semelhantes povos com características e costumes diferentes. Assim como o inglês britânico é diferente do americano, o português europeu e o brasileiro estão fadados a se diferenciarem, se não na escrita, com certeza no modo de falar e se expressar de cada povo. Sendo assim, qualquer tentativa de “obrigar” a codificação da língua aproximando-se dos sons pronunciados torna-se uma tarefa hercúlea, para não dizer impossível. Segundo Marcos Bagno, gramático, autor de *A mitologia do preconceito linguístico*, a maioria dos literários é conservador e define a forma padrão da língua portuguesa como sendo a definitiva e única correta em qualquer situação, não respeitando tempo, povos e/ou costumes. Para ele isso não é gramática, e sim uma panaceia. Segundo o gramático, essa ênfase no texto literário tem produzido uma visão redutora da língua, identificando-a frequentemente apenas com a regulamentação ortográfica. A maioria dos autores de compêndios gramaticais, inclusive recentes, não faz distinção entre ortografia e fonética, ou seja, entre regras da língua escrita e oral. Segundo o linguista Saussure, o signo



(código escrito) é arbitrário, isso quer dizer que a maneira como escrevemos, codificamos um som não implica uma cópia fiel do som produzido, mas apenas símbolos adotados para representar esse som pronunciado. Por exemplo, a palavra francesa “**vitraux**” se pronuncia **vitro** (significado: um tipo de vidro para janelas).

A forma da escrita (**o léxico, o signo, o significante**) representa esse som pronunciado para os falantes da língua francesa, mas na língua portuguesa, se desejarmos pronunciar corretamente como se escreve, deveríamos grafar “vitraucs” ou “vitro”. Como a pronúncia de uma palavra depende de “sotaque”, da maneira como se produz o som representado, da entonação, da forma que decodificamos as grafias etc., então não podemos dizer que verdadeiramente “**vitraux**” tem esse som. Portanto, devemos estar conscientes de que a correção ortográfica normatiza a língua escrita e ficará sempre restrita a isso, até que se faça outra reforma para tentar novamente aproximar a representação desses sons da verdadeira linguagem, a oral, que, diferentemente de uma língua morta como o latim, nunca se extingue enquanto existir um povo que a produz.



## BRASIL X PORTUGAL

Mesmo com mais uma tentativa de unificação da língua portuguesa, a implementação é lenta. Primeiramente, os países que utilizam a língua – mais de 210 milhões de pessoas – precisam ratificar as mudanças, como fez o Congresso Nacional do Brasil. No entanto, a maior resistência à reforma foi mesmo de Portugal, pois, para seus habitantes, a mudança foi maior e mais significativa. Mesmo assim, ratificaram o acordo em maio de 2008 e muitas diferenças ainda continuam. Há algumas distinções, principalmente de acentuação – circunflexo e agudo – entre o Brasil e Portugal. Os brasileiros escrevem “econômico”, e os portugueses “económico”. Essa diferença e outras variações de pronúncia, por enquanto, foram mantidas. Existe ainda um problema financeiro relativo aos interesses das editoras que resistem em publicar livros e mudar seus arquivos reeditando todos os seus trabalhos para se enquadrarem às novas regras.



## **7 – AVALIAÇÕES E BANCAS EXAMINADORAS**

A partir de 1º de janeiro de 2009 a Reforma Ortográfica passou a vigorar no Brasil. Porém, os países tem até 31 de dezembro de 2012 para se adaptar às novas regras, podendo utilizar tanto as antigas quanto as novas. Essa é a grande polêmica do Decreto nº 6583 (Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa): mas e os exames de vestibular? E as provas escolares? E os exames de concursos públicos? Os organizadores dos exames podem exigir do candidato o conhecimento somente das novas regras? Podem exigir somente as antigas? Podem exigir o conhecimento a respeito das mudanças de uma norma em relação à outra? Infelizmente, a resposta para todas essas questões é SIM. Todos os candidatos deverão conhecer bem as regras antigas e as novas, assim como os pontos de mudança entre as duas. Nas provas dissertativas, as bancas de



correção são orientadas para aceitar livremente ambas as formas durante o período de transição (2009-2012). Portanto, aí vai a dica: um candidato que escreve segundo as novas regras leva vantagem sobre um candidato que não as usou ou, pior, misturou todas. Escrever utilizando apenas as novas regras mostra um candidato atualizado e decidido. Assim, não espere o prazo. Atualize-se já!

## 8 – ATENÇÃO ÀS MUDANÇAS

Logo quando foi anunciada a Reforma Ortográfica de 2008, a nova edição do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa **com as novas regras** lançada pela Companhia Nacional e a Academia Brasileira de Letras rapidamente se proliferou, principalmente pela Internet – meio de pesquisa rápida atualmente. Acontece que, já na edição seguinte desse mesmo dicionário, houve novas correções divergentes da anterior. Confira a seguir o que



mudou, pois na Internet ainda existe muita informação antiga, servindo para confundir e gerar dúvidas.

O Acordo Ortográfico diz que se deve usar o hífen quando o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte inicia-se com a mesma vogal. É o caso de re-escrever: **Base XVI, §1º, item b.**

**Obs.:** nas formações com o prefixo co-, este aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando iniciado por o: coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar etc.

Na observação é mencionada uma única exceção:

o prefixo CO-. Conclui-se, então, que o prefixo RE- não é uma exceção e deve seguir a regra.

Porém, a 2ª edição do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, lançado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) em janeiro de 2009, traz o termo sem hífen, assim como todos os outros termos com prefixo RE- seguidos da letra E.



## VEJA AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DA REEDIÇÃO DO ACORDO ORTOGRÁFICO

1ª edição .....	2ª edição
Ante-sala .....	antessala
chá da índia .....	chá-da-índia
co-herdeiro .....	coerdeiro
gigahertz .....	giga-hertz
megahertz .....	mega-hertz
quilohertz .....	quilo-hertz
re-edificar .....	reedificar
re-editar .....	reeditar
re-educação .....	reeducação
re-educar .....	reeducar
re-eleger .....	reeleger
re-eleição .....	reeleição
re-embolsar .....	reembolsar
re-encarnação .....	reencarnação
re-encontrar .....	reencontrar
re-encontro .....	reencontro
re-engenharia .....	reengenharia
re-entrância .....	reentrância
re-entrar .....	reentrar
re-enviar .....	reenviar
re-erguer .....	reerguer
re-escalonar .....	reescalonar
re-escrever .....	reescrever
re-escrito .....	reescrito
re-estruturação .....	reestruturação
re-estruturar .....	reestruturar
re-estudar .....	reestudar
re-examinar .....	reexaminar
romeu-e-julieta .....	romeu e julieta
tão-só .....	tão só
tão-somente .....	tão somente
tique taque .....	tique-taque
tititi .....	ti-ti-ti



**EDICASE**  
publicações

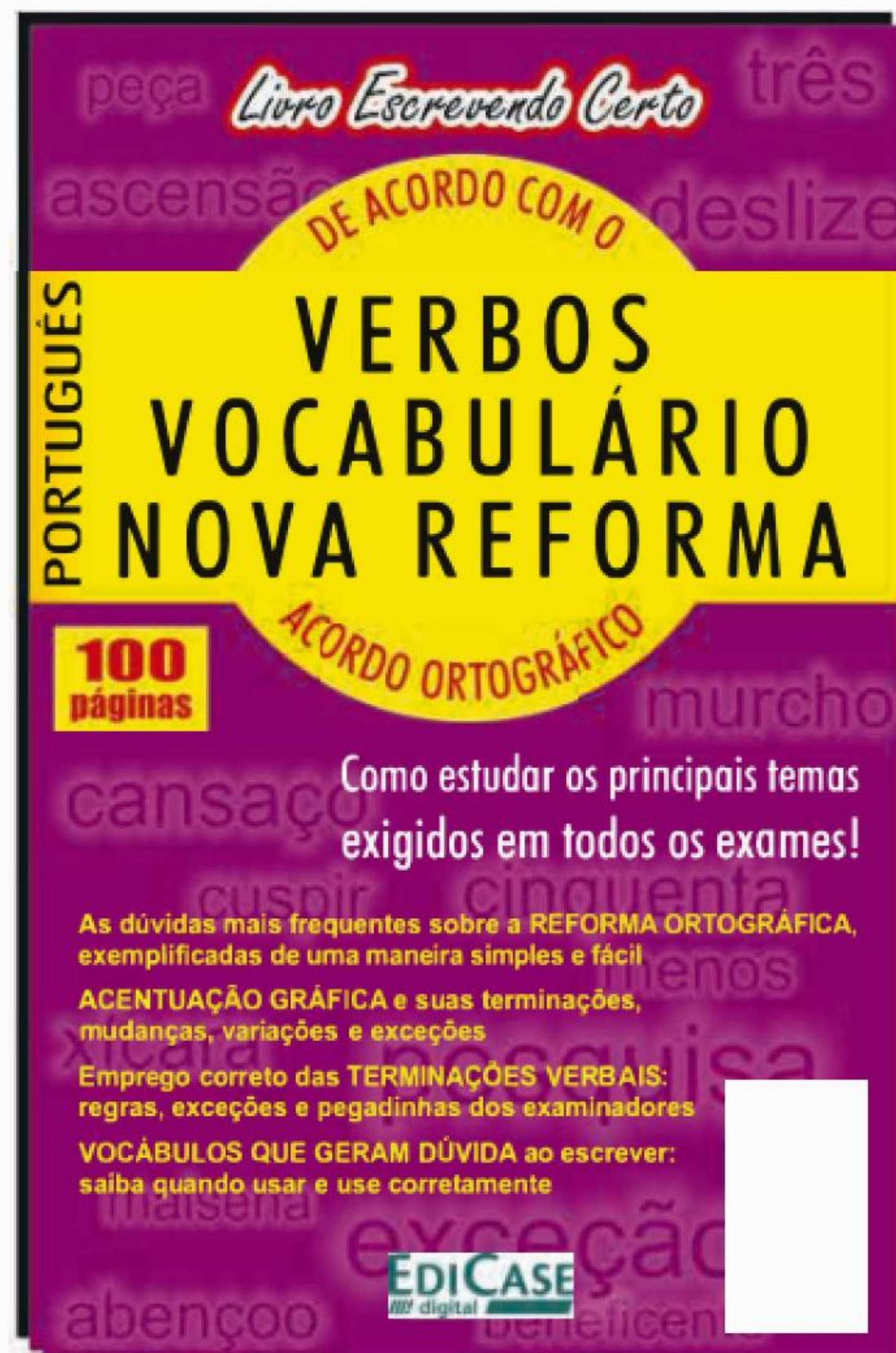
**A MAIOR  
VARIEDADE DE  
SEGMENTOS DE  
REVISTAS  
DO BRASIL!**

**PRESTIGIE SEU JORNALEIRO!**  
COMPRA NAS BANCAS E REVISTARIAS  
DE TODO BRASIL.

CULINÁRIA • ARTESANATO • PASSATEMPOS • DIDÁTICAS • PIADAS  
MÚSICA • SAÚDE • RELIGIÃO • E TUDO MAIS O QUE VOCÊ IMAGINAR!



# Tire suas dúvidas e prepare-se para a sua **PROVA!**



## USE CORRETAMENTE:

- Pego ou Pegado?
- Deteram ou Detiveram?
- Viagem ou Viajem?
- Caibo ou Cabo? • Ver ou Vir?
- Entregue ou Entregado?
- Dizer ou Disser? • Perca ou Perda?
- Significante e Significado
- Sinônimos e Antônimos
- Homônimos Perfeitos,
- Homógrafos e Homófonos
- Parônimos e Polissemia
- Microondas ou Micro-ondas?
- Vôo ou voo? • Idéia ou ideia?
- Lingüiça ou linguíça?

Obrigatório no Brasil desde  
2012, veja quais as novas regras  
da LÍNGUA PORTUGUESA!

**EDICASE**  
digital

[loja.caseeditorial.com.br](http://loja.caseeditorial.com.br)

[www.facebook.com/edicasepublicacoes](http://www.facebook.com/edicasepublicacoes)